

“Critérios que definem a agenda e o alinhamento
noticioso de um canal regional - Estudo de Caso da
Localvisão TV”

Mestrado em Jornalismo

Relatório de Estágio

Orientador: Mestre Daniela Santiago

Mestrando: Joana Catarina Antunes Lourenço

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob orientação científica da Mestre Daniela Santiago.

Agradecimentos

À professora Daniela Santiago, o meu profundo agradecimento, pela competência com que orientou este meu trabalho e a disponibilidade que sempre demonstrou nas sugestões, críticas, opiniões e esclarecimentos prestados.

Ao Dr. Carlos Ramalho, presidente da Localvisão TV, pelo incentivo e estímulo dado na realização do meu estágio na instituição a que preside.

À Dina Vaz, Helena Leitão e Diogo Reis, da delegação da Localvisão TV em Castelo Branco, pelo acolhimento carinhoso com que me receberam e por todos ensinamentos que me transmitiram ao longo do estágio.

À minha amiga Rosa Brito, pelo carinho e disponibilidade demonstrada em me acompanhar durante a realização deste trabalho.

À minha mãe, aos meus avós e demais familiares, agradeço por fazerem parte da minha vida e estarem sempre presentes com o seu amor, carinho e apoio incondicional.

Resumo

O presente relatório foca-se no estágio realizado na delegação de Castelo Branco da Localvisão TV, uma televisão de âmbito regional cujo jornalismo praticado se designa por “jornalismo positivo”. Debruçamo-nos também sobre o jornalismo de proximidade, e realizamos uma breve caracterização dos meios de comunicação social da região de Castelo Branco.

Neste relatório consta ainda uma análise efetuada ao *Telejornal* da RTP1, ao *Jornal das 8* da TVI e ao bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*, com o objetivo de averiguar os temas que prevalecem sobre a agenda e o alinhamento noticioso dos 3 canais.

Palavras-chaves: Jornalismo de proximidade, Jornalismo positivo, Globalização, Local

Abstract

The present report serves to present results of the internship that took place in delegation Localvisão TV from Castelo Branco, a regional TV channel whose journalism practice is defined as “positive journalism”. We also focus on proximity journalism, and direct a short characterization of the regional *media* from Castelo Branco.

This report consists also an analysis carried to *Telejornal* RTP1, *Jornal das 8* TVI and information block *Localvisão TV- Beira Interior* with the objective of checking subjects on the agend and the line-up of news of the three channels.

Key words: Proximity journalism, Positive journalism, Globalization, Local

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Introdução	6
Jornalismo de Proximidade	10
1.1-Global / Local	15
1.2- Proximidade “demasiado próxima”	18
A Localvisão TV	21
2.1- Caracterização da Localvisão TV	22
2.2- Aparecimento do canal da Localvisão TV na TV por Cabo	23
2.2.1- Oportunidade.....	23
2.2.2 – Programação.....	23
2.2.3- Plataformas de Distribuição	25
2.3- A Localvisão TV- Delegação de Castelo Branco	27
2.3.1-Meios de Comunicação Social existentes em Castelo Branco.....	29
2.3.2- Caracterização da região de Castelo Branco.....	31
Jornalismo Positivo- Uma outra perspetiva de Jornalismo?.....	35
3.1- Definição do termo “Jornalismo Positivo”	36
3.2- Critérios de seleção das notícias	40
O Estágio na Localvisão TV.....	41
4.1- Análise do <i>Telejornal</i> da RTP1, do <i>Jornal das 8</i> da TVI e <i>Localvisão TV- Beira Interior</i> . 48	
Conclusão	75
Bibliografia.....	77
Webgrafia	79
Anexos.....	80

Introdução

O gosto pela comunicação surgiu há alguns anos, quando terminei o curso técnico-profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense. A licenciatura em Comunicação Social, no Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra veio alimentar ainda mais este gosto pela comunicação e todo o seu meio envolvente, nomeadamente no que diz respeito à televisão e à rádio, devido às aulas práticas de Ateliê de Jornalismo Televisivo e Ateliê de Jornalismo Radiofónico.

Ao terminar o primeiro ano de mestrado, confrontada com a tomada de decisão acerca do trabalho que iria realizar e defender, optei pela realização de um estágio, para poder adquirir novos conhecimentos e colocar em prática os que já foram adquiridos ao longo dos anos, com a conseqüente elaboração do relatório.

O estágio foi realizado na Localvisão TV, uma televisão nacional, transmitida via internet e cabo mas que procura conteúdos nas regiões onde estão implementadas as suas delegações. O presente relatório tem como objetivo conhecer o jornalismo praticado pela Localvisão TV, designado pelos profissionais do canal como “jornalismo positivo”, compreender como é tratado, de que forma são selecionadas as notícias e quais os critérios que presidem à escolha dessas notícias. O relatório é composto por 4 capítulos.

No primeiro capítulo é abordado o jornalismo de proximidade; com o objetivo de conhecer um pouco melhor o conceito, como surgiu e evoluiu em Portugal.

O segundo capítulo tem como objetivo dar a conhecer a instituição, Localvisão TV, com um pouco da sua história, objetivos, como surgiu a oportunidade de criar um canal por cabo, qual a sua programação e quais as plataformas de distribuição de conteúdos utilizados por este meio de comunicação social. Apresenta também uma pequena caracterização da delegação da Localvisão TV em Castelo Branco, da própria região de Castelo Branco e dos meios de comunicação social existentes nesta área.

No terceiro capítulo exploramos o conceito “jornalismo positivo”, a forma como é trabalhado pelos jornalistas da redação e quais os critérios que presidem à seleção de notícias.

No quarto capítulo será explicado o que foi feito ao longo do estágio realizado na Localvisão TV.

A parte empírica deste relatório consiste na análise de conteúdo qualitativa, das primeiras quatro peças noticiosas do *Telejornal* da RTP1, do *Jornal das 8* da TVI e do bloco informativo da Localvisão TV, respeitante à região da Beira Interior, que transmite notícias do distrito de Castelo Branco. A análise destes telejornais teve como período de tempo a semana de 25 de Fevereiro a 03 de Março de 2013, uma semana em que a Troika esteve em Portugal para mais uma avaliação. Esta análise deverá servir para compreender se o que é noticiado nas televisões generalistas é o mesmo que na Localvisão TV, que tipo de notícias merece destaque, marcam a agenda e o alinhamento noticioso nestes três canais de televisão. Pelo facto de analisarmos o *Telejornal* da RTP1, estação de serviço público, e *Jornal das 8* da TVI, estação privada, optamos por não analisar o *Jornal da Noite* da SIC, para que a análise e o trabalho não se tornem, de alguma forma, demasiado exaustivos.

A análise de conteúdo, foca-se na abordagem das mais diversas mensagens como “obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, actas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco directivas” (Quivy & Campenhout, 2008, p.226). Esta permite-nos efetuar um tratamento melhor e mais organizado à informação ou testemunhos que sejam de alguma forma complexos.

Deve também, transmitir uma explicação que seja de simples compreensão, que seja possível de verificar, relacionada com o conteúdo da (s) mensagem (ns) que se pretende analisar. “A análise do conteúdo destina-se a produzir uma explicação objectiva, mensurável, verificável, do conteúdo manifesto das mensagens. Analisa a ordem de significação denotativa. Funciona melhor a grande escala: quanto mais tiver que analisar, mais exacta é” (Fiske, 2005, p.182).

A análise de conteúdo pode dividir-se em dois grupos: a quantitativa e a qualitativa. A análise qualitativa é mais intensa que a análise quantitativa e pretende

mostrar a existência ou não de uma determinada característica ou como certos e determinados elementos do discurso se relacionam entre si.

Esta parte empírica inclui também, entrevistas com guião semi-aberto, realizadas ao presidente da Localvisão TV, Dr. Carlos Ramalho, aos jornalistas da delegação da Localvisão TV em Castelo Branco e a dez albicastrenses, telespectadores ou não da Localvisão TV, com diversas profissões e idades e que foram efetuadas durante as saídas em reportagem ao longo do estágio.

Como referem os autores Ketele e Roegiers “a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informações” (Ketele e Roegiers, 1999, p.22).

A entrevista caracteriza-se pela existência de uma proximidade entre o investigador e o seu entrevistado. Permite uma troca de informação em que o entrevistado, vai exprimindo a sua visão de um determinado acontecimento ou situação, transmitindo também algumas das suas experiências.

A entrevista semidiretiva, é uma variante da entrevista em que o investigador tem acesso a um determinado número de perguntas que lhe servem de guião para a condução da mesma e às quais é necessário receber uma resposta por parte do entrevistado. Neste tipo de entrevistas cabe ao investigador colocar o entrevistado à vontade e deixar que ele diga tudo o que entender, devendo sempre direccionar a entrevista para os objetivos que pretende atingir, quando o entrevistado se desviar deles.

“A entrevista semidiretiva, ou semidirigida, é certamente a mais utilizada em investigação social. É semidiretiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação por parte do entrevistado. (...) Tanto quanto possível, “deixará andar” o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier. O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.192).

Este tipo de entrevista tem duas vantagens. Por um lado o entrevistado sente-se mais à vontade para se exprimir, por outro as informações são recolhidas num curto espaço de tempo.

“(…) As informações que se pretende recolher reflectem melhor as representações do que numa entrevista dirigida, dado que a pessoa entrevistada tem mais liberdade na maneira de se exprimir; as informações que se deseja recolher são-no num tempo muito mais curto do que numa entrevista livre, que nunca oferece a garantia de que vão ser fornecidas informações pertinentes” (Ketele & Roegiers, 1999, p.193).

Capítulo 1

Jornalismo de Proximidade

O jornalismo regional ou de proximidade é praticado pelos meios de comunicação social de uma determinada região, o seu modo de agir está direccionado para essa região, e os conteúdos produzidos também dizem respeito à mesma. Estes *media* tentam manter-se perto dos cidadãos e criar com eles uma relação mais próxima. No entanto, existem meios de comunicação social nacionais que podem ser considerados regionais, pelo simples facto de publicarem textos essencialmente direccionados para a região onde se encontra a sua sede territorial. Um exemplo desta situação são os jornais cuja sede se situa em Lisboa e no Porto.

“Boa parte dos meios de comunicação social cuja sede é em Lisboa e no Porto- aqueles a que normalmente atribuímos o qualitativo de imprensa nacional- nem por isso deixam de ter carácter eminentemente regional. Basta ver a que região se reporta a maioria dos textos neles publicados, para rapidamente se constatar que é aquela em que está instalada a sede do respetivo órgão de informação” (Mesquita, 1997, citado por Camponez, 2005, p.107).

Ainda assim, as notícias publicadas por um meio nacional são diferentes das notícias publicadas por um meio regional. Um jornal diário pode publicar notícias que sejam de âmbito regional, mas um jornal cuja sede se localize na região onde se deu o acontecimento dar-lhe-á um destaque maior devido à sua proximidade.

Para o jornalismo de proximidade a questão do território é bastante importante, uma vez que os indivíduos sentem necessidade de se manterem informados acerca de tudo o que acontece na sua região, existindo nomeadamente, na imprensa regional, espaços próprios que se dedicam somente a uma determinada localidade. Mas, para além da questão territorial existem outras normas que devemos ter em atenção quando nos debruçamos sobre o conteúdo das publicações regionais. Estas normas prendem-se com “ a sede territorial da publicação; o seu âmbito de difusão e cobertura; a vocação e intencionalidade da publicação; o tratamento dado aos conteúdos; a perceção do jornal sobre o leitor e a relação com as fontes de informação institucionais” (Mercadé, 1997, pp.45-70).

Mercadé diz-nos também que os meios regionais impressos dão, ainda, bastante atenção à área que abrange a sua divulgação da região ou da cidade onde se encontra a sua sede editorial. As restantes normas que são enunciadas por Mercadé são todas delineadas pelo contexto local ou regional, tornando as relações com outros organismos, mais próximas e mais fortes em relação a outros órgãos considerados superiores. Mas,

apesar disto, os meios regionais podem dirigir-se a mais do que um concelho ou ainda a um território que não seja geograficamente delimitado.

A imprensa regional identifica-se por ser diferente, por ser um meio dirigido a um público específico e pela força que tem e teve para superar todas as suas dificuldades, mas isto só foi possível devido à existência de uma ligação entre localização em termos de território e a territorialização de conteúdos.

É nos meios de comunicação regionais e locais, que o jornalismo é dirigido aos cidadãos, “é um jornalismo verdadeiro” por isso também pode ser mais “corrompido”, e mais “vendido”, pois existe uma relação entre os emissores e os recetores, sendo que estes também participam de forma ativa.

“(…) nesses *media* dirigidos a públicos muito concretos, normalmente reduzidos, com nomes e apelidos, é onde o jornalismo é mais humano e verdadeiramente social, ao pôr em contacto e ao relacionar os que informam ou opinam, escrevem editoriais e dão conselhos, com um público que não é apenas recetor, mas é também enormemente ativo, que por sua vez informa, recrimina, aceita, valora, aplaude ou censura de forma eficaz” (Areal, 1997, p.21).

Segundo Pedro Coelho uma das funções sociais dos *media* é a proximidade, encarada como espaço alternativo de comunicação onde a discussão e o debate são instrumentos fundamentais para se chegar a um consenso.

Estes meios, podem tornar-se parte integrante da estrutura do espaço público regional que é percebido como um lugar onde os cidadãos partilham uns com os outros, através do debate, os problemas que estão mais próximos de si, e que de alguma forma dizem respeito à sua vida pessoal. Aos meios de comunicação de proximidade pede-se que não olhem só para os problemas da sociedade, mas sim que se unam com o objetivo de procurar uma solução para tais problemas.

O pacto de proximidade que se estabelece entre os meios de comunicação e os seus destinatários só vem fortalecer a identidade da região e sublinhar as diferenças que existem de uma região para a outra. Os conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação de proximidade são decifrados com base num quadro de referência da região, que é determinado pela identidade da mesma. Estes meios pretendem fortalecer a identidade da região, dar uma melhor imagem para o exterior, impulsionando ainda o seu desenvolvimento. “Os meios de comunicação social de proximidade reforçam, assim, a identidade coletiva e, simultaneamente, transformam-se na montra da região,

abrindo-a ao universo exterior, promovendo, também dessa forma, o desenvolvimento, uma vez que nenhuma comunidade poderá evoluir fechada sobre si própria” (Coelho, 2005, p.156).

O papel que caberia aos meios de comunicação social de proximidade é tão importante “quanto as populações tivessem sido, pela história, isoladas e esquecidas, os terceiros mundos interiores (...)” (Coelho, 2005, p.156). Para as populações que se encontram isoladas dos grandes centros urbanos torna-se mais difícil o acesso aos meios de comunicação de proximidade, tornando assim o seu desenvolvimento mais lento. Mas não podemos deixar que isso aconteça, devemos ter sempre em mente que é necessário criar um tipo de ligação que possa levar os meios de comunicação social de proximidade a estas regiões para que se tornem dinâmicas e mais participantes no espaço público.

Para além de informar, formar e entreter a comunicação social regional deve ser um espaço dedicado ao convívio. Tendo como principal característica a função informativa e utilitária, a comunicação social regional tem que, primeiramente, ser um condutor de informação. A troca de informação entre todos os indivíduos envolvidos permite a inserção e reinserção dos mesmos na sociedade.

O facto de a comunicação social regional se ter confrontado com várias dificuldades não foi impedimento para continuar a lutar pela sua independência. Lutando sempre mais pela realidade onde se encontra inserida, para se tornar uma opção e alcançar um importante sistema de informação e comunicação social.

Comparando a imprensa regional com a nacional, verifica-se que a imprensa regional trata das grandes questões regionais e coletivas enquanto a nacional, faz o relato de atos oficiais, de acidentes, etc. Os jornais regionais, vivem das assinaturas e das vendas nas papelarias, tabacarias e quiosques.

Podemos, então concluir que os meios de comunicação social de proximidade são aqueles que representam uma região, seja ela de que tamanho for, em que os conteúdos apresentados são diversificados pois, abrangem várias temáticas que sejam consideradas de interesse público e que estejam de alguma forma relacionadas com a região onde está inserido o meio de comunicação. “(...) dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos

relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à memória histórica” (Moragas, 2000, 26, citado por Coelho, 2005, p.154).

1.1-Global / Local

Antes de nos debruçarmos sobre o debate que se gera em torno do global/local, devemos lembrar o conceito de Marshall McLuhan referente a “Aldeia Global”. Para McLuhan, o mundo é uma pequena aldeia, onde os indivíduos têm uma relação mais próxima, devido ao facto de não haver fronteiras que impeçam a comunicação. “(...) reduz o mundo a uma espécie de aldeola, onde toda a gente se conhece e sabe de tudo ao mesmo tempo e onde as noções de vizinho e fronteira desaparecem para dar lugar à globalização” (Santos, 2007, p.25). O termo “Aldeia Global” emprega-se também quando falamos do mundo unido pela comunicação imediata.

De facto, os meios de comunicação social, em especial a televisão, tiveram um papel importante na globalização, pois nos países mais pequenos estes meios para conseguirem chegar mais longe e atingir um maior número de pessoas tiveram que “abrir portas” às novas tecnologias, como por exemplo, o satélite e o cabo. O aparecimento dos satélites e da internet, venceram as distâncias, facilitando assim o contacto com as pessoas do outro lado do planeta, ficando com a sensação que as pessoas estão ao nosso lado.

O conceito de globalização, encontra-se ligado a outros conceitos como homogeneização, uniformidade e desenraizamento, mas também a noções de economia. Ao definirmos globalização, devemos em primeiro lugar perceber como é que é vista a globalização. O conceito de território é o ponto de partida, este é um lugar que sendo atravessado pelo tempo continua a manter a sua natureza.

Não podemos pensar na globalização como tendo a capacidade para desenvolver a semelhança cultural a um nível global. Também não podemos pensar nela como se estivesse restringida apenas ao quotidiano de um território. Segundo Carlos Camponez, a globalização não deve ser encarada como “um processo único e, se não centralizado, pelo menos extremamente polarizado, capaz de promover a homogeneização cultural a uma escala global”, nem como uma mistura de “relações face a face, de rituais, comemorações e cerimoniais localizados num território concebido, no extremo, de forma campanular” (Camponez, 2002, p.59).

A globalização tem como princípio, cada vez mais, fortalecer as relações entre os cidadãos a nível mundial. Podemos observar diferentes formas de globalização: - local globalizado, onde existe uma forte globalização que cria uma relação entre as culturas que surgem agrupadas nesse local; e o local não globalizado, são espaços que a globalização ainda não conseguiu alcançar, pois não conseguem oferecer vantagens em termos políticos, geográficos, económicos e culturais o que dificulta a sua penetração e leva a um distanciamento do mundo.

Segundo Labella, a globalização contribui para que exista um reforço das identidades locais, daí a progressiva integração de Estados em organizações internacionais como a União Europeia. O fenómeno da globalização, quando nos referimos à sua relação com os meios de comunicação social, não tem como repercussão o aumento dos meios globais, nem mesmo dos meios nacionais.

Quando abordarmos a questão do local pela primeira vez, podemos transmitir a ideia de que é um espaço onde se realizam as estratégias globais, o lugar onde se alteram os sentimentos individuais numa cultura global. O conceito de local abarca diversas atribuições e vai sofrendo alterações com o passar do tempo. O local pode definir-se também pela cultura englobando “la historia, la situación actual, las costumbres, los tipos de relaciones, la convivencia, las tensiones, los problemas, las dificultades (...)” (Herrerros, 2004, p.236).

O local procura ser um espaço onde se encontram respostas para os problemas que não conseguimos identificar à primeira vista. A participação dos cidadãos e uma maior valorização do local são bastante importantes para que exista uma alteração na sociedade. O local tem o poder de fortalecer as relações entre os cidadãos, quer sejam da classe média ou de classe alta, pois estas são bastante simples.

Entende-se que o local é um espaço em que a obrigação de comunicar se dirige não só para várias comunidades, mas também para lógicas ao nível global mais desterritorializadas. O local pode ser entendido como uma encruzilhada de vários processos de comunicação.

Podemos assim dizer que a globalização, como o próprio nome indica, não está relacionada com o facto de abranger apenas um lugar específico, mas sim abranger vários territórios; pretender dar a conhecer a todos os cidadãos as novas tecnologias e

assim tornar os cidadãos mais próximos uns dos outros, estejam eles onde estiverem, em Portugal ou na China ou noutra parte do mundo e assim permite uma troca de experiências, tornando a relação entre os indivíduos cada vez mais forte. O local é um espaço mais reduzido, onde a relação entre os indivíduos de uma determinada sociedade é de proximidade e bastante forte desde que se conhecem, permitindo a exposição e o debate das suas ideias e dos seus problemas encontrando assim uma solução para os mesmos.

Os debates em torno da noção de globalização, são importantes para compreendermos a substituição da fronteira do nacional, pelo regional e a relação existente entre o regional e o local e entre cultura e os *media*. “Esta viragem alia-se ao tratamento mais atual que tem vindo a ser dado à relação entre a própria cultura e os meios de comunicação que rompem com visões totalizadoras abrindo o debate sobre a comunicação e a questão de identidade” (Santos, 2002, p.51).

1.2- Proximidade “demasiado próxima”

A proximidade em jornalismo, pode ser encarada como um valor-notícia que vai auxiliar o jornalista nos critérios a utilizar na escolha de notícias. Quanto às notícias, a proximidade é encarada como um valor que leva o público a interessar-se por essas mesmas notícias. “Como elemento caracterizante do que é notícia, a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias” (Camponez, 2012, p.35). Para um cidadão português que viva em Portugal, uma notícia que envolva portugueses que se encontram noutros países é mais importante do que qualquer outra em que isso não aconteça.

A proximidade é considerada a principal característica do jornalismo no interior do país, pois o jornalista interage mais com os cidadãos, uma vez que, as cidades são um pouco mais pequenas e os seus habitantes se cruzam com mais frequência nas ruas, sendo que o jornalista não os conhece a todos da mesma maneira e por isso interage com eles de forma diferenciada.

Existem outras dimensões de proximidade para além da territorial. A proximidade geográfica, inicia-se com o que aconteceu na rua onde moramos e só depois se expande à região e até mesmo ao país; a proximidade social que se encontra relacionada com temas que dizem respeito à sociedade e de algum modo à vida quotidiana dos cidadãos; e ainda a proximidade psico-afectiva que contem valores como o género, a protecção, o dinheiro e o destino.

A constante obsessão por audiências e a captação de leitores, faz com que se crie uma ligação entre aqueles que produzem e elaboram as mensagens e os seus públicos. Os meios de comunicação social regionais, devem desenvolver uma ligação próxima com os seus públicos, que os leve a conceber as diferenças na forma como vivem esta proximidade demasiado próxima, em virtude de pertencerem a uma determinada sociedade e a uma região.

O que acabamos de referir é o que diferencia os meios de comunicação social regionais, localizados em áreas pequenas, dos meios de comunicação social nacionais, pois estes têm uma maior preocupação em fazer chegar a informação a um público mais alargado. “ É isso que, fundamentalmente, distingue as pequenas redações localizadas

nas cidades de província e os grandes centros produtores de notícias, claramente preocupados em atingir um público mais alargado, num espaço tão extenso quanto o permitam a cultura, a língua e as formas de difusão” (Camponez, 2002, p.118).

Com o início da reforma da comunicação social em 2003, pretendeu o governo conhecer as fragilidades dos meios de comunicação social. Tendo depois avançado com incentivos para novos projetos e com um plano de formação para o sector.

“O Estado promete assumir agora, finalmente, as suas responsabilidades, apostando, com esse novo pacote legal, no rejuvenescimento de uma imprensa regional em grande parte serva do caciquismo e de poderes instalados, políticos e económicos, refém do amadorismo, do voluntarismo e da consequente impreparação técnica e académica dos jornalistas, na sua maior parte obrigados, pelos parcos salários, a acumularem esta atividade com outras claramente incompatíveis, como a de assessor autárquico, por exemplo” (Coelho, 2005, p.159).

Noutra situação em que os jornalistas são proprietários de um determinado meio e ao mesmo tempo donos e gerentes de empresas dessa região, aproveitam-se de várias páginas do jornal para promoverem a sua empresa e com isso o jornal acaba por ter uma participação, ainda que indireta, no lucro da empresa.

A partir deste cenário, a proximidade que está ligada à comunicação social regional pode trazer consequências menos boas, quer para o meio de comunicação, quer para a relação que estabelece com os seus públicos e que sairá afetada.

Se o jornalismo regional continuar ligado a algumas marcas negativas, torna-se mais difícil a sua afirmação no espaço público. Algumas dessas marcas são: a inexistência de qualificação profissional dos jornalistas; os baixos salários; o facto dos jornais se encontrarem bastante dependentes do poder político; a enorme dependência de fontes, sendo que o jornalista conhece bem as pessoas que o podem ajudar porque encontram-se muitas vezes no mesmo sítio, por isso, quando precisa de alguma informação ele já sabe a quem recorrer, mas também sabe que será mais difícil obter informações se as denunciar.

O jornalista da SIC e autor da tese de mestrado intitulada “ A TV de proximidade e os novos desafios do espaço público”, Pedro Coelho, assegura que para conseguir libertar-se dessas marcas negativas o jornalismo e os meios de comunicação social regionais tiveram que voltar a estruturar o espaço público e formar uma opinião pública mais forte e mais participativa. Por isso, os *media* devem dar uma formação aos

seus jornalistas que lhes desperte a curiosidade pelo jornalismo que se pratica nos pequenos meios; devem pensar os seus conteúdos de forma a utilizar a proximidade como um valor-notícia e apostar em conteúdos que provoquem o desenvolvimento do espaço público, incentivando a discussão em torno dos seus problemas; devem, ainda, apostar na medida do porte pago, tendo esta como objetivo fazer chegar o jornal ao maior número de pessoas, que sejam assinantes, sem custos de distribuição.

Também consciente de como o papel informativo da imprensa regional é bastante importante para criar uma ligação com os que se encontram fora de Portugal, o Estado criou vários incentivos à imprensa regional. Para além do porte pago que acabamos de referir, incentivou também à modernização tecnológica, ou seja, deu a sua ajuda para que os jornais de âmbito regional e local pudessem ter acesso às novas tecnologias; à publicidade institucional, onde deve existir um espaço obrigatório para a colocação de um determinado tipo e quantidade de anúncios respeitantes a instituições, para que o jornal consiga sobreviver; os incentivos estendem-se também à criação de mais locais de trabalho para jovens que procuram emprego, participando o Estado nas despesas e salários destes jovens e, ainda, apoiando o desenvolvimento de projetos inovadores e incentivando a criação de conteúdos na internet, sendo o seu objetivo apoiar as edições on-line dos jornais regionais (Decreto-Lei nº106/88 de 31 de Março de 1988).

Esta proximidade que se vai tornando cada vez maior e mais próxima dos cidadãos permite-lhes estar sempre informados, saber de tudo o que se passa na sua região mesmo estando longe dela. Para que isto aconteça e para conseguir um lugar mais sólido na sociedade a imprensa regional teve que superar algumas dificuldades. O apoio do Estado para o desenvolvimento da imprensa regional e para formação dos jornalistas que nela trabalham é bastante importante para que os indivíduos tenham acesso a uma informação de qualidade.

Capítulo 2

A Localvisão TV

2.1- Caracterização da Localvisão TV

O projeto Localvisão TV surgiu em 2007, começando a trabalhar no terreno em 2008. No início teve como objetivo, segundo o presidente da Localvisão TV, Carlos Ramalho, criar um órgão de comunicação social que olhasse para o país de forma diferente, longe das desgraças e das notícias consideradas negativas.

Este meio de comunicação social pretende também, fazer chegar a sua informação a um público vasto, permitindo assim que um maior número de pessoas tenha acesso à informação local, produzindo, para tal conteúdos que sejam de interesse local e regional, ou seja, segundo os responsáveis da Localvisão TV pretende-se: desenvolver um projeto de televisão multiplataforma, com o objetivo de universalizar o acesso à informação local, produzindo conteúdos de proximidade, de elevado interesse local e regional de cariz positivo e dinamizador da identidade própria de cada região, visando apoiar e promover o seu desenvolvimento.

Este projeto destina-se “a todo o público que se interesse por informação de proximidade, com uma visão não distorcida da realidade”, afirma Carlos Ramalho. Com o objetivo de dar uma maior “visibilidade e credibilidade” ao projeto, fazendo-o chegar a um público mais vasto, e utilizando para isso as plataformas mais convencionais, foi criado um canal por cabo cujas emissões começaram no dia 11 de dezembro de 2012 em todos os operadores.

Carlos Ramalho, ambiciona que no futuro “este canal seja um órgão de comunicação social respeitado, que agrade às pessoas e que ganhe espaço de informação no contexto nacional”. Espera ainda que sejam “líderes em todas as regiões e, por esse motivo, ser um grande canal nacional.”

A Localvisão TV possui oito delegações, inseridas em contextos de proximidade, distribuídas por diferentes regiões do país: Trás-os-Montes, Porto e Minho, Beira Litoral, Beira Interior, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve. Aborda diversas temáticas tais como: Sociedade, Desporto, Cultura, Lazer, Turismo, etc.

2.2- Aparecimento do canal da Localvisão TV na TV por Cabo

2.2.1- Oportunidade

Com o anúncio da privatização de um dos canais da RTP, a RTP2, os responsáveis da Localvisão TV viram uma oportunidade de lançamento. Na sua visão o anúncio do encerramento de algumas delegações da RTP em determinadas regiões do país, levava a que o programa *Portugal em Direto* deixasse de existir para o seu público habitual, ou ter uma menor abrangência em termos regionais o que contribuiria também para o lançamento da Localvisão TV.

Existem ainda outros fatores importantes que contribuíram para o lançamento da Localvisão TV, que se prendem com o fato de os canais por subscrição, nomeadamente os canais por cabo, poderem começar a ganhar mais audiências; o aumento da exigência dos consumidores que pretendem, cada vez mais, conteúdos segmentados e temáticos; e ainda com o grande desenvolvimento das novas tecnologias relacionadas com a produção e as plataformas de distribuição, juntando as mais variadas plataformas televisivas e multimédia.

2.2.2 – Programação

A programação da Localvisão TV, encontra-se dividida em 3 magazines: o *magazine regiões*, que está dividido por regiões geográficas (Norte, Centro e Sul numa primeira fase e numa segunda fase foram seleccionadas 8 regiões base) e por temas; o *magazine académico*, que aborda temas relacionados com o mundo académico; e o *magazine de desporto amador* que aborda as várias modalidades desportivas.

O *magazine regiões*, destina-se à transmissão de informação diária, reportagens, entrevistas e documentários. Pretende-se que os conteúdos que integram o magazine, sejam de proximidade, o que já acontece com os que se encontram *on-line* no Portal Sapo. Este magazine tendo por base a recolha de informação, pelas delegações espalhadas pelas diversas regiões, e os vários conteúdos temáticos tem por objetivo ser um espaço de comunicação destinado aos habitantes de uma determinada região, mas

também aqueles que sendo naturais residem no estrangeiro. Permite também dar a conhecer tudo o que de melhor há na região, nas diferentes categorias que vão desde gastronomia ao lazer, da cultura às grandes empresas.

O *magazine académico*, destina-se a transmitir informação relacionada com comunidades de ensino, nomeadamente as que estão ligadas ao ensino superior universitário e politécnico. Este magazine tem também, como objetivo garantir um lugar de partilha entre diversas partes que constituem o estabelecimento de ensino, desde estudantes até às associações e comunidades internas. Contem uma informação diferente daquela que consta do magazine anteriormente referido, mas os princípios de proximidade mantêm-se. Os contactos realizados com os diversos estabelecimentos de ensino provam a disponibilidade para colaborar e mostram uma necessidade de transmitir ao público o esforço individual e coletivo da comunidade.

O *magazine de desporto amador*, tem como linhas orientadoras o programa de desporto emitido pela RTP2- *Desporto 2*. Na Localvisão TV os responsáveis consideram que os desportos de âmbito regional têm uma visibilidade que não é adequada, e poderia, terminar se a RTP2 fosse vendida.

2.2.3- Plataformas de Distribuição

Os conteúdos da Localvisão TV, são transmitidos através de várias plataformas como:

- Plataforma *online*, através de *Web Tv*, redes sociais, sites e blogs. Os seus conteúdos estão acessíveis a partir do endereço www.localvisao.tv, mas também através do Portal Sapo, onde são colocados todos os vídeos elaborados pelo canal, pretendendo com isto chegar ao maior número de pessoas tanto em Portugal, como no estrangeiro; as redes sociais, nomeadamente o Facebook, onde foram criadas páginas de “fãs” e “amigos” para cada distrito, são também vistas como um motor de divulgação de conteúdos informativos o que aumenta a visibilidade e a interatividade com o público-alvo; os sites e blogs contribuem também para uma grande divulgação do trabalho desenvolvido pela Localvisão TV, pois todos os vídeos são codificados de forma a que outras entidades possam descarrega-los para as suas páginas.

- Plataforma Móvel, através de *Smartphones*, equipamentos móveis com acesso à internet, *iphone* e *ipad*. Com o aparecimento das novas tecnologias os indivíduos conseguem ter acesso à informação sempre que desejarem e onde quer que estejam. Para se conseguir integrar nas novas tecnologias, a Localvisão TV, converteu todos os seus vídeos para novos formatos de forma a que quem use algum dos equipamentos anteriormente referidos, tenha acesso à informação a partir de qualquer lugar, desde que se encontre ligado à internet;

- *Corporate TV*, através de uma parceria com a ZON, TV Cabo e a rede de autocarros expresso. Atualmente todos os passageiros que viagem pela rede expresso, poderão ter oportunidade de visualizar alguns conteúdos, produzidos pela Localvisão TV, durante as suas viagens. Com o apoio da Localvisão TV, a ZON tornou-se no primeiro operador a conceber conteúdos para uma rede de autocarros.

- Plataforma televisão por subscrição, através de *vídeo on Demand* e dos serviços ZON (199), MEO (198 e 199), Vodafone (198 e 199), Clix (19) ou Cabovisão (16). Como existem cada vez mais assinantes destes serviços, a Localvisão TV estabeleceu um acordo com todos eles para que os assinantes destes serviços possam ter acesso gratuito a conteúdos que esta produz em várias regiões do país. Com isto, a Localvisão TV pretende que os conteúdos sejam guardados em várias secções, uma para cada região; e estejam disponíveis gratuitamente, 24 horas por dia e 7 dias por semana.

2.3- A Localvisão TV- Delegação de Castelo Branco

A delegação da Localvisão TV em Castelo Branco, surgiu em 2009 e situa-se no antigo quartel de cavalaria, mais precisamente no edifício do *Cybercentro* (lugar onde são privilegiadas as novas tecnologias), no largo da Devesa.

Esta delegação tem como missão transmitir notícias e/ou eventos que acontecem nos vários concelhos do distrito como: Belmonte, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila Velha de Ródão e Vila de Rei.

Na região da Beira Interior existem duas delegações da Localvisão TV, uma na Guarda (Beira Alta) e outra em Castelo Branco (Beira Baixa). Como a sede da Localvisão TV se situa em Bragança estas duas delegações optaram, por juntar as propostas de peças que previamente se encontram realizadas ou pensam vir a realizar e enviar um só e-mail, para a direção. Assim sendo, a Localvisão TV de Castelo Branco tem como missão praticamente todos os dias enviar via internet, para a delegação da Localvisão TV na Guarda, as referidas propostas. Quando recebe essas propostas a Localvisão TV da Guarda reúne e envia todo o material para Bragança, que deverá dar o aval às propostas.

Após a decisão de Bragança, a delegação de Castelo Branco efetua as reportagens e edita-as enviando-as diretamente para Bragança, através do programa *filezilla*. As peças são enviadas dois dias antes de serem transmitidas na televisão, ou seja, na segunda-feira são enviadas as peças que vão para o ar na quarta-feira, na terça-feira as que são transmitidas na quinta-feira e na quarta-feira as que vão para o ar na sexta-feira. No dia de intervalo entre o envio das peças e a respetiva emissão televisiva, é gravado, em Bragança, o bloco informativo respeitante a cada região.

Na quinta e sexta-feira não são enviadas peças, pois no fim de semana é transmitida uma “revista da semana”, que engloba todas as notícias que foram transmitidas durante a mesma. Este esquema revela como são os critérios da Localvisão TV, uma vez que o critério da notícia atualidade/novidade não prevalece, ou seja, não se trabalha para o dia.

A redação da delegação de Castelo Branco, onde estagiei, é constituída por duas jornalistas: Dina Vaz, também chefe de redação, e Helena Leitão e por um repórter de imagem, Diogo Reis.

2.3.1-Meios de Comunicação Social existentes em Castelo Branco

Na região de Castelo Branco podemos encontrar meios de comunicação social como a televisão, rádio e jornais. Relativamente aos jornais destacam-se quatro e são eles: o jornal Reconquista, Gazeta do Interior, o Jornal do Fundão e o Povo da Beira.

O jornal Reconquista nasceu a 13 de Maio de 1945. É um semanário regional onde encontramos todo o tipo de informação, e é ao mesmo tempo um jornal de inspiração cristã. O jornal é propriedade da fábrica da igreja paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco e tem como diretor o Padre Agostinho Gonçalves Dias. Este jornal foi premiado em 2010 com uma menção honrosa da Associação Mundial de Jornais pelo trabalho desenvolvido junto dos jovens leitores através do projeto “Educação para os Media.” Em 2011, durante as comemorações do 10 de junho, Cavaco Silva, Presidente da República, entregou a este semanário a condecoração de membro honorário da Ordem de Mérito Civil. O jornal possui ainda um canal no youtube que se encontra em www.youtube.com/user/reconquistv.

O Jornal do Fundão, fundado por António Paulouro, nasceu a 27 de janeiro de 1964 e tinha como área abrangente as 31 freguesias das quais faz parte a vila do Fundão. Para poder apresentar todas as semanas uma informação variada sobre as comunidades locais, o Jornal do Fundão conta com uma grande equipa de colaboradores distribuídos pelas localidades vizinhas. Este jornal regional, sofreu bastante com o regime de Salazar. A censura chegou ao Jornal do Fundão a 23 de maio de 1965, aquando da publicação de uma notícia relativa à “ atribuição do Grande Prémio de Novela, da Sociedade Portuguesa de Autores, a Luandino Vieira” (Alves, 73). Perante isto foi impedida a publicação do jornal durante 6 meses.

O jornal Povo da Beira, surgiu a 12 de Outubro de 1993 com a direção do Dr. Luís Paixão. O objetivo principal, e que surge no edital do nº1 deste jornal, é “(...) o respeito pelos sagrados interesses humanos e a defesa acérrima e intransigente do desenvolvimento regional”. É um jornal constituído por várias rúbricas de modo a satisfazer todo o tipo de público. Desde junho de 2008, é o único jornal do interior do país que é gratuito; o jornal é colocado para distribuição, normalmente em locais públicos, por todo o distrito de Castelo Branco.

A Gazeta do Interior, tem como empresa proprietária a “Informarte- Informação Regional S.A.” constituída em 1988. O número 0 foi publicado a 15 de dezembro de 1988 e o número 1 a 12 de janeiro de 1989, tendo como diretor Afonso Camões. É um jornal semanal, de informação regional e tem como atual diretor Leopoldo Rodrigues. Inicialmente era publicado à quinta- feira, passando mais tarde a ser publicado à quarta- feira. Em 1994 é atribuído a este jornal o prémio “Gazeta” para melhor jornal de imprensa regional. O jornal é vendido em várias papelarias, tabacarias e quiosques, nos 11 concelhos do distrito de Castelo Branco.

Conta com assinantes um pouco por todo o país, sendo o maior número registado nos grandes centros como Lisboa, Coimbra, Porto e Algarve; tem também assinantes em países como França, Luxemburgo, Suíça e Alemanha. No dia 17 de junho foi lançado um novo site que se encontra em www.gazetadointerior.pt, onde está disponível a assinatura digital. Este jornal “defende um jornalismo de qualidade, recusando o sensacionalismo e a exploração comercial da matéria informativa e apostando numa informação diversificada e atenta aos vários campos e setores da atividade regional e local.”

As rádios existentes, na região são também quatro: a rádio Beira Interior, Cova da Beira, Juventude e a rádio Urbana. A rádio Beira Interior nasceu em 1987, mas só em Abril de 1989 é que lhe foi atribuída a frequência 92.0 FM, passando a emitir na cidade de Castelo Branco. A 18 de Junho de 1986 surgiu a rádio Cova da Beira, mas só a 22 de Maio de 1989 lhe foi concedido o alvará de radiodifusão, começando a emitir na frequência 92.5 FM. Ainda assim, as suas emissões regulares só começam a 19 de Novembro de 1989. A rádio Juventude nasceu em 1984, comemorando muito em breve o seu 29º aniversário.

As televisões existentes em Castelo Branco são: a Localvisão TV, a Castelo Branco TV, a Beira TV, a Beira Baixa TV e existe ainda uma delegação da RTP. Estas, assim como os jornais e as rádios, têm como objetivo promover e dar a conhecer tudo o que acontece na região.

2.3.2- Caracterização da região de Castelo Branco

Na região de Castelo Branco encontramos, alguns vestígios do período pré – histórico. Não podemos afirmar com certeza desde quando existe esta cidade, porque existem poucos documentos históricos. Os que resistiram ao passar do tempo levam-nos a pensar que a sua existência se reporta à época dos romanos.

Mas sabe-se que diversos historiadores, tentaram declarar que a origem da cidade de Castelo Branco se deu devido à existência de uma povoação chamada “Castraleuca”. “Os vestígios de edificações romanas e a designação de Castelo Branco conduziram alguns autores à errónea persuasão de que foi uma povoação a Castraleuca que deu origem à povoação actual” (Santos, 1958, p.14). Esta ideia não é aceite por Manuel Pereira da Silva Leal por a Castraleuca se situar entre Lisboa e o Promontório Sacro, sendo estes locais muito distantes e diferentes da localização de Castelo Branco.

Também há quem afirme que na Beira, não existiu nenhuma cidade fundada pelos romanos. Mesmo que Castelo Branco, não tenha surgido da Castraleuca, tem origens romanas porque foram encontradas nas muralhas do Castelo, uma inscrição funerária romana e uma lápide tumular que se encontra no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, também de origem romana. Também foram encontrados vasos funerários, moedas, telhas e tijolos, que nos dizem que Castelo Branco surgiu ao redor de um castrum romano.

A partir de 1182 surge um documento onde é feita uma doação de uma herdade denominada Vila Franca da Cardosa, que proveio de um nobre D. Fernandes Sanches. Em 1213 o nome que lhe era atribuído e que constava no foral de Pedro Alvito era Castel-Branco. O nome de Castelo Branco foi confirmado pelo Papa Inocêncio em 1215, constando da Bula Papal que quem edificou a vila a que normalmente se chama Castelo Branco foram os templários. No ano 1510, foi concedido por D. Manuel I um novo foral onde constava uma atualização da “situação, direitos e deveres dos moradores”, em 1514 fundou a Misericórdia.

Em 1642 Castelo Branco torna-se vila, sendo a 23 de Maio de 1704 ocupada durante 40 dias pelo exército invasor, que causou diversas destruições, como por exemplo, a demolição de parte das muralhas e o incêndio que deflagrou na Igreja de Santa Maria do Castelo. Em 1771 é elevada a cidade por D. José I, tendo sido neste ano

também criada a sede episcopal, pelo Papa Clemente XIV que é formada pelas comarcas de Castelo Branco e Abrantes, deixando assim de pertencer à diocese da Guarda.

Em Agosto de 1858, foi implantada a linha telegráfica que liga a cidade de Abrantes à cidade de Castelo Branco. A 14 de Dezembro de 1860 foi inaugurada a iluminação pública, um importante avanço no desenvolvimento da cidade, tornando-a no principal centro da Beira. Em 1864 foi criada a estrada que liga Guarda a Castelo Branco e em 1889 chegou a primeira locomotiva. A primeira viagem da linha da Beira Baixa só aconteceu em Setembro de 1891 e contou com a presença do rei D. Carlos e a rainha D. Amélia. Um outro contributo para o desenvolvimento da cidade, foi o abastecimento de água que provinha da barragem do rio Ocreza e a consequente distribuição domiciliária no ano de 1936. Neste mesmo ano foram edificados vários monumentos como: o liceu, a escola comercial e a do magistério primário, a cadeia civil, o Cine-Teatro Avenida e inúmeras habitações. Surgiram ainda, novas avenidas, ruas e praças com novos edifícios. Sofreram algumas modificações e melhorias diversos espaços como: o Largo da Sé, o Campo da Pátria e a Praça do Município. Em 1959 foi declarada Capital do distrito da Beira Baixa, graças ao seu elevado desenvolvimento e à existência de várias estruturas ao nível económico, político e social.

A cidade de Castelo Branco viu nascer vários monumentos no interior e no exterior da muralha, monumentos esses que foram destruídos por várias invasões sofridas por ser uma cidade fronteiriça, contudo muitos deles ainda são visíveis atualmente. O regresso de membros ligados à burguesia e à nobreza levou à criação de palácios e solares. A residência dos bispos de Castelo Branco, mais conhecida como Paço Episcopal é um destes exemplos. Este espaço durante os anos de 1911 até 1946 era conhecido como Liceu Central, mas em 1971 tornou-se no museu Tavares Proença Júnior e assim permanece até aos dias de hoje. Entre 1214 e 1230, os templários edificaram o castelo e as muralhas de Castelo Branco. No recinto do castelo podemos encontrar a igreja de Santa Maria do Castelo, onde se reunia a assembleia dos Homens-Bons e as autoridades monástico-militares, até ao século XIV.

Desde os tempos mais longínquos que esta cidade e a sua área envolvente são uma zona preferencialmente habitacional. Os núcleos populacionais são três e bastante diferentes: um onde se situa e perdura a chamada “cidade velha”, outro considerado um

triângulo que se situa entre as Ermidas de S. Martinho, Senhora de Santana e Senhora de Mércules e o terceiro núcleo situa-se em S. Bartolomeu, próximo da cidade.

“ A terra, o passado e o presente, fundem-se na história, na arte, na vivência dos seus agentes, na sua cultura, na riqueza do seu artesanato, na culinária, na doçaria, na mística das suas festas e romarias, nas feiras e mercados, tudo fundido por uma paisagem aglutinante e definidora” (Marques, 2010, p.22).

Localizado no interior do país, o distrito de Castelo Branco é constituído por 11 concelhos: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha – a – Nova, Oleiros, Penamacor, Proença – a – Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Nos anos 60/70, Castelo Branco sofreu com o êxodo rural e emigração o que conduziu ao envelhecimento da população, principalmente nas sub-regiões. Atualmente o distrito conta com 196.246 habitantes (resultado dos censos de 2011), sendo que a maior concentração populacional se situa nos concelhos de Castelo Branco, Covilhã e Fundão. Comparando estes dados com 2001, em que a população era de 208.063 habitantes verifica-se que existe uma grande diminuição da população em 11.799 habitantes. Atualmente, segundo dados do IEFP respeitantes ao mês de maio de 2013, o distrito de Castelo Branco conta com 12.313 desempregados, sendo também os concelhos de Castelo Branco, Covilhã e Fundão os mais afetados.

No distrito de Castelo Branco existem, segundo dados do INE, 415 indústrias. Destas as predominantes são: as indústrias alimentares; indústrias de fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria; indústrias de vestuário e fabricação de outros produtos minerais não metálicos.

Como já foi referido, nos principais centros urbanos como Covilhã, Fundão e Castelo Branco, encontramos grande parte da população do distrito. É de mencionar que durante o ano letivo existe um aumento da população mais jovem, devido aos estudantes, que se deslocam para os concelhos de Castelo Branco e Covilhã, para continuarem os seus estudos nomeadamente no ensino superior. As constantes modificações da população no distrito, resultam das migrações e do facto de a taxa de mortalidade ser mais elevada que a taxa de natalidade.

Castelo Branco tornou-se assim uma região com baixa densidade populacional, registando uma forte desertificação humana, causada também pela migração da população para os centros urbanos e para o estrangeiro, afetando principalmente os indivíduos mais jovens e mais ativos.

Este distrito encontra-se inserido na Comissão de Coordenação da Região Centro, sendo os seus concelhos agrupados com base nas NUTS III da Beira Interior, da Cova da Beira e do Pinhal Interior Sul. Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, são os concelhos que fazem parte da Beira Interior Sul; Belmonte, Covilhã e Fundão são os concelhos que pertencem à Cova da Beira; o Pinhal Interior Sul engloba os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, mas também o concelho de Mação que faz parte do distrito de Santarém.

É ainda de referir que é atravessado por algumas serras como a da Gardunha, Malcata, Alvelos e Muradal, e ainda, por parte das serras da Estrela e da Lousã. Os rios Erges, Ponsul, Ocreza e Zêzere, afluentes do rio Tejo, banham o distrito de Castelo Branco.

Capítulo 3

Jornalismo Positivo- Uma outra perspectiva de Jornalismo?

3.1- Definição do termo “Jornalismo Positivo”

Ao iniciar o estágio na Localvisão TV, em Castelo Branco, deparei-me com uma nova perspetiva de jornalismo, designado pelos profissionais deste canal de âmbito regional como, “jornalismo positivo”. Este tipo de jornalismo consiste, no entender dos jornalistas e responsáveis pelo canal, em evitar temas como política, crise económica, desastres, tragédias. De acordo com Dina Vaz, chefe de redação da delegação de Castelo Branco, dá-se prioridade a temas positivos que podem influenciar a vida das populações a nível regional. Ou seja, apostam na divulgação de projetos que muitas vezes não são divulgados nas televisões generalistas.

Tem como objetivo tentar mostrar os eventos mais positivos que acontecem na área abrangida por esta delegação, como diz Helena Leitão, jornalista da Localvisão TV, divulgando outro tipo de projetos que muitas vezes ficam esquecidos e que não são divulgados. Segundo Dina Vaz, o principal objetivo da Localvisão TV é promover a região, uma vez que “muitas vezes as regiões e as pequenas localidades não são notícia nos meios nacionais ou quando são é pelos piores motivos¹”.

Dina Vaz afirma que a Localvisão TV, pretende dar a conhecer “o lado bom que existe nas regiões”, mostrando as atividades que são desenvolvidas, a cultura, mas também algumas inovações. Para Helena Leitão, a seleção das notícias “é feita pelo interesse que as notícias têm para nós, os eventos mais interessantes, projetos que mereçam mais destaque².”

Para a Localvisão TV, os temas que merecem maior importância são, segundo Dina Vaz, vida e lazer e notícias da região, porque são temas mais abrangentes onde se incluem feiras, exposições, algum acontecimento no hospital, etc. Existem ainda outros dois temas que começaram a ganhar maior visibilidade com o aparecimento do canal por cabo que são desporto e mundo académico.

Os temas mais negativos, como o desemprego e a crise a nível da região são abordados, segundo Helena Leitão, de forma a mostrar empresas novas que estão a criar postos de trabalho, projetos inovadores, ou seja, tentar transmitir aos telespectadores que “no meio do desemprego e da crise há sempre coisas positivas”. Mas existem

¹ Anexo 2, p.84

² Anexo 3, p.87

alguns assuntos mais negativos que podem ser abordados, caso se considere importante e que tenha grande impacto na região.

Dina Vaz entende que abordar determinados temas em detrimento de outros, não quer dizer que se esteja a omitir a realidade. A profissional da redação da Localvisão TV assume “omitimos tanto como as televisões generalistas que quase só transmitem informação negativa”.

Sublinha também que a Localvisão TV transmite mais conteúdos positivos, porque acaba por não noticiar aquilo que toda a gente já sabe “que já é do conhecimento geral e as pessoas estão fartas de ouvir”. Ou seja, procura transmitir um lado positivo, “o lado em que há esperança para continuar a viver neste país e que ainda há coisas giras para fazer, para ver e para descobrir, essencialmente descobrir o país porque Portugal não é só Lisboa e Porto”.

Na perspetiva de Helena Leitão, não existe uma deturpação da realidade, existe sim uma tentativa de mostrar novos projetos e como já foi referido o lado mais positivo que existe nas regiões. “(...) nós nas nossas reportagens nunca dizemos que o país não está atravessar uma fase boa, por vezes até podemos fazer referência a isso, mas em vez de nos cingirmos aquilo que todos os órgãos de comunicação social dizem, nós tentamos apresentar outros meios, outros projetos...” Acrescenta ainda que “nós deturpávamos a realidade se disséssemos que o país não está com desemprego e que está a criar muitos postos de trabalho, nós não dizemos nada disso, nós assumimos a realidade, mas tentamos mostrar outro ponto de vista.”

Para os profissionais da Localvisão TV a informação dada ao público é, encarada como um complemento, “nós não queremos substituir os grandes órgãos de comunicação social nem é esse o nosso objetivo” afirma Dina Vaz. Através da Localvisão TV o público fica informado sobre eventos que de outra forma não teria conhecimento, “porque há muitos projetos, há muitas iniciativas e outras coisas a acontecer e as pessoas não sabem, porque não interessa aos outros meios de comunicação, não causa polémica, não é deprimente”, afirma Helena Leitão.

No âmbito deste tema foram também entrevistados 10 albicastrenses com o objetivo de perceber se conhecem a Localvisão TV e qual a sua opinião sobre o jornalismo praticado pela mesma.

Na opinião de Elisabete Prata que conhece e acompanha a Localvisão TV através do facebook, a existência de um canal como este é importante pois ajuda a divulgar a região e dá a possibilidade a quem mora no estrangeiro de acompanhar o que aí se passa. “(...) estes canais tentam promover a região, dignificar-nos um pouco perante as outras regiões do mundo, porque os nossos emigrantes através destas televisões conseguem estar sempre atualizados lá fora e é como se estivessem cá dentro³.” Elisabete Prata afirma que, quando vê a Localvisão TV fica totalmente informada.

Também Miquelina Nunes, que conhece e acompanha “esporadicamente” a Localvisão TV, concorda que é importante a existência de um canal cujo principal objetivo é promover a região. No entanto, ao contrário de Elisabete Prata, afirma que só às vezes se sente totalmente informada. “(...) quando eu procuro uma reportagem em concreto às vezes falta-me ali qualquer coisa, não passa bem alguma parte da mensagem e em determinadas entrevistas com pessoas da cidade, às vezes há algumas questões que deviam ser mais diretas e incisivas em determinados assuntos⁴.”

Mesmo para quem não conhece nem ouviu falar da Localvisão TV, como Luís Silva, é boa a existência de um canal, onde não se abordam temas como crise, política e desastres e onde se pratica jornalismo positivo para “(...) afastar a crise, porque as pessoas estão um bocado afetadas com isso e acho que precisamos de temas como piscinas que abram no verão, etc⁵.”

Tal como Luís Silva, também Conceição Ponte não conhece, nem ouviu falar da Localvisão TV mas, a sua opinião sobre o jornalismo por ela praticado é a de que é “ótimo, é maravilhoso. Porque abrimos o televisor à hora das refeições e somos “açambarcados” só com desgraças que acontecem por todo o mundo e não se vê nada de positivo⁶(...)”. Afirma também que a existência de um canal como este é bastante

³ Anexo 6 p.92

⁴ Anexo 9 p.97

⁵ Anexo 7 p.94

⁶ Anexo 11 p.100

importante para a região pois, “quanto mais promovida for, mais hipóteses temos de expansão de conhecimento, pessoas que querem vir visitar (...)”

Catarina Rebelo de Sousa é autora do blogue, “Jornalismo positivo- As notícias positivas ao encontro do jornalismo”, que trata de variados temas e onde encontramos um texto sobre jornalismo positivo. Na opinião da autora, atualmente se dermos mais atenção às notícias positivas, também vamos obter comportamentos mais positivos.

“Devemos virar as nossas atenções para os acontecimentos positivos que têm origem em realidades positivas. Se o jornalismo pode em última instância mudar o mundo e se comportamento gera comportamento, ora mais notícias positivas podem gerar mais acontecimentos positivos. Esta positividade pode mudar a economia, a sociedade, a política, a saúde e todas as áreas chave das nossas vidas. O segredo é a mensagem positiva. A positividade do discurso. Só a coragem e a força fazem o mundo girar no sentido positivo⁷”.

⁷ <http://jornalismopositivo.wordpress.com/> (Consultado em 19 de agosto de 2013).

3.2- Critérios de seleção das notícias

Diariamente a Localvisão TV recebe através, de e-mail, oriundos de câmaras municipais e associações, vários *press-release* sobre eventos que vão decorrer nos diversos concelhos do distrito. Muitas vezes, os profissionais, também recorrem às redes sociais e à internet, para encontrar mais eventos que não tenham tido conhecimento via e-mail. Posteriormente é feita a seleção dos eventos com maior interesse, aqueles que vão ao encontro daquilo que são as suas linhas editoriais.

A seleção das notícias que são transmitidas pela Localvisão TV tem como critério principal a proximidade. Esta é, segundo Dina Vaz, uma proximidade não geográfica, ou seja, todos os concelhos devem ser tratados de igual forma, mas por exemplo, se existe um evento em Castelo Branco relacionado com produtos *low-cost* ou *outlet* e um outro na Covilhã relacionado com ciência, onde estará um investigador que vai dar uma explicação sobre determinado assunto, a Localvisão TV opta, pela sua importância e interesse, pelo evento que se vai realizar na Covilhã, em vez do que se vai realizar em Castelo Branco, mesmo que seja o mais próximo da sua delegação.

Em relação ao conteúdo das notícias transmitidas pela Localvisão TV é, como já foi referido de cariz positivo, mesmo quando o tema ou o assunto são negativos, como o desemprego ou economia, pois a Localvisão TV, aborda esses temas de uma outra perspectiva de modo a transmitir o lado bom desse acontecimento, fazendo com que ele se torne positivo. Por exemplo uma notícia relacionada com desemprego, situação que afeta muitos portugueses atualmente, a Localvisão TV procura transmitir que na região de Castelo Branco o desemprego diminuiu, devido à criação de novos postos de trabalho, divulgando a criação de novas empresas.

Para além do que foi referido a Localvisão TV, transmite também várias reportagens sobre os mais diversos temas e eventos respeitantes a cada região e ainda sobre desporto e mundo académico.

Capítulo 4

O Estágio na Localvisão TV

Quando optei pela realização do estágio na Localvisão TV, em Castelo Branco tinha algumas expectativas em relação ao que iria encontrar. Ao chegar à Localvisão TV, encontrei uma redação com condições razoavelmente boas, situada no interior do *Cybercentro*, mas pequena quer em termos de espaço, quer em recursos humanos sendo a equipa constituída apenas por três profissionais; o estúdio onde são gravados os *off's*, tem também boas condições e situa-se numa sala ao lado da redação.

O estágio decorreu com normalidade, com muitas saídas em reportagem, onde realizei algumas entrevistas e consolidei os meus conhecimentos relativamente à realização de imagens; para compreender um pouco melhor o jornalismo que se pratica na Localvisão TV (jornalismo positivo) e como são escolhidas as notícias, realizei também alguma pesquisa em jornais e através da internet com o objetivo de conseguir material para posteriormente ser realizada uma reportagem e talvez esta tenha sido uma das dificuldades que encontrei ao longo do estágio.

As expectativas que tinha inicialmente sobre o estágio de uma maneira geral foram superadas.

O estágio na delegação da Localvisão TV em Castelo Branco, teve início no dia 1 de Fevereiro de 2013. Este primeiro dia, serviu de integração e conhecimento da instituição foi-me explicado como se trabalha com o programa relacionado com a edição, *Adobe Premiere* e quais os procedimentos a ter no final da edição (como exportar peças para arquivo (formato hd 1080i) e para o Portal Sapo (hd 720p); como elaborar ficha-técnica; afetação de peças, etc.).

No dia 5 de Fevereiro, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis para conferência de imprensa que se realizou na Câmara Municipal do Fundão com o título “Quadragesima”- Tradições da Quaresma, que consiste na realização de várias atividades até à Quaresma e é uma iniciativa conjunta da Igreja, Câmara Municipal e Santa Casa da Misericórdia. Posteriormente e já na redação foram-me explicadas mais algumas ferramentas do programa *Adobe Premiere*, como por exemplo, verificação do nível de som, se não estiver entre -6 e -12 devemos utilizar *Audio Gain* e nivelar consoante o som estiver alto ou baixo, a ferramenta *Frame Hold*, que é utilizada quando uma imagem está a tremer, e ainda a ferramenta *Denoiser* que serve para eliminar o ruído.

Dia 6 de Fevereiro, saída em reportagem com Dina Vaz e Helena Leitão, para Penamacor, onde se encontrava patente na biblioteca e na Câmara Municipal uma exposição de pintura coletiva e onde foi entrevistado o presidente da câmara sobre o novo hotel do concelho.

Dia 7 de Fevereiro, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para Vila Velha de Ródão com o intuito de dar a conhecer a nova revista da biblioteca, uma revista que está disponível em formato digital (*on-line* e *cd room*) e também em formato papel. Entrevista com vice-presidente da câmara sobre o fato de Vila Velha de Ródão ter sido considerado o melhor concelho do distrito para viver, o novo parque de campismo rural, sobre as comunidades intermunicipais em que Vila Velha de Ródão vai integrar a Beira Baixa.

Dia 8 de Fevereiro, reportagem em Castelo Branco, com Diogo Reis, sobre o desfile de carnaval das escolas primárias e infantários do concelho e ainda saída em reportagem, com Dina Vaz e Diogo Reis para o hospital Pêro da Covilhã acerca do lançamento de um sistema monitorizado e inovador que permite saber com 6 horas de antecedência o que vai acontecer ao doente, possibilitando aos médicos e enfermeiros algum tempo de preparação para agir.

Dia 11 de Fevereiro, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para o conservatório regional de Castelo Branco, onde decorreu uma *Masterclass* de guitarra.

No dia 12 de Fevereiro editei a peça sobre o novo sistema de monitorização do hospital Pêro da Covilhã, para isso foram-me dados alguns conselhos como por exemplo, ter mais atenção ao(s) movimento(s) do(s) entrevistado(s), aos cortes da(s) entrevista(s) e á(s) entrevista(s) extensa(s). No final da edição foi-me explicado como deveria guardar a peça.

Dia 14 de Fevereiro, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para o concelho de Vila de Rei, entrevista com o Vice-Presidente da Câmara sobre a presença na Fitur (Feira Internacional de Madrid), quarto município familiarmente responsável, integração da comunidade intermunicipal do médio Tejo, alargamento da rede de transportes gratuitos, e ainda com a Presidente da Câmara Municipal sobre a Fundação Garcia.

Dia 15 de Fevereiro, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Covilhã e de seguida para o Fundão (Moagem- cidade da arte e do engenho), onde decorreu um *workshop* de gastronomia molecular, organizado por *cooking lab* e projeto NFundão.

No dia 18 de Fevereiro editei a peça sobre a exposição de pintura coletiva na biblioteca e Câmara Municipal de Penamacor e ainda iniciei a edição da peça sobre a participação do município de Vila de Rei na Fitur (Feira Internacional de Madrid) e foram-me dados mais alguns conselhos para melhorar a edição, como por exemplo adicionar *Constaint Gain* sempre que necessário para que o som não comece baixo e depois aumente de repente e também colocar *Denoiser* nas entrevistas e vivos quando necessário.

Dia 19 de Fevereiro, continuação e conclusão da edição da peça sobre a participação do município de Vila de Rei na Fitur (Feira Internacional de Madrid).

Dia 21 de Fevereiro, saída em reportagem com Helena Leitão e Dina Vaz, para Idanha-a-Velha, onde foi apresentado o projeto sobre as Aldeias Históricas de Portugal.

No dia 25 de Fevereiro editei um *off2* relacionado com a nova administração do Parkurbis- Parque de Ciência e Tecnologia, localizado no concelho da Covilhã. Foram-me transmitidos também alguns conhecimentos sobre cuidados a ter na edição de um *off2*, como por exemplo, não colocar uma sequência de imagens que sejam idênticas devendo intercalar com outras que sejam diferentes.

Dia 27 de Fevereiro, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para a Associação Amato Lusitano, em Castelo Branco, onde decorreu a apresentação do projeto “Liatec”- Liga-te ao ambiente tecnológico.

Dia 28 de Fevereiro, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, com o objetivo de dar a conhecer um estudo desenvolvido por 3 investigadores desta escola e que permite calcular o preço do leite.

Dia 01 de Março, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Moagem- Cidade da Arte e do Engenho no Fundão, onde se realizou a apresentação do programa “Valorizar”; saída em reportagem para o Hospital Pêro da Covilhã que foi

contemplado com equipamento oferecido pela Missão Sorriso. Posteriormente, reportagem em Castelo Branco, no *Cybercentro* onde foi inaugurada a exposição “Era uma vez... a Informática”, esta contem computadores, ábacos e máquinas de calcular antigas.

Dia 05 de Março, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para Proença-a-Nova sobre o alargamento do canil a 5 novos municípios e sobre a troca de pilhas e lâmpadas por plantas.

Dia 06 de Março, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Escola Superior de Educação em Castelo Branco, onde teve lugar o 10º seminário de empreendedorismo.

Dia 08 de Março, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Associação Amato Lusitano, em Castelo Branco, onde decorreu o “Enlaço”, projeto relacionado com a violência contra as mulheres. Este projeto contou com a participação do público presente nas diversas atividades que estavam a decorrer.

Dia 14 de Março, saída em reportagem com Dina Vaz e Helena Leitão, para Idanha-a-Nova, onde teve lugar na Escola Superior de Gestão, a feira do emprego.

Dia 19 de Março, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para o complexo desportivo parque urbano, em Castelo Branco, onde decorreu o campeonato distrital de futebol feminino sub-16, organizado pela associação de futebol de Castelo Branco e que contou com a ajuda e presença da federação portuguesa de futebol.

Dia 20 de Março, saída com Diogo Reis para recolha de mais imagens do campeonato distrital de sub-16, em Castelo Branco. Neste dia, editei ainda um *off2* sobre a internacionalização da cereja do Fundão.

Dia 21 de Março, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para o concelho de Vila de Rei, sobre o museu da geodesia, o festival do bacalhau e do azeite, a nova rota do Zêzere e a feira do livro que se encontrava patente na biblioteca municipal.

Dia 22 de Março, reportagem com Diogo Reis no *Cybercentro* de Castelo Branco, onde decorreu um evento dedicado ao dia mundial da água o “Aquatic”, este

tinha como objetivo sensibilizar os mais novos para os cuidados que devemos ter com a água e como a podemos poupar.

Dia 27 de Março, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para Oleiros onde estava patente no posto de turismo uma exposição de pintura e onde decorreu o festival do maranho e do cabrito estonado, esta reportagem foi realizada na cozinha do restaurante “Callum” do Hotel Santa Margarida. Reportagem, com Helena Leitão na biblioteca municipal de Castelo Branco sobre o clube de leitura intitulado “A leitura e a escrita nos diversos suportes multimédia”.

Dia 01 de Abril, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para a biblioteca municipal de Castelo Branco, onde estava patente uma exposição de chapéus-de-chuva, intitulada “Guarda-chuva arte”, organizada pelo jardim de infância nº2 de Castelo Branco.

Dia 08 de Abril, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para a fábrica boleira tradicional Dayana, em Cebolais de Cima, sobre a sua nova linha de bolos.

Dia 10 de Abril, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis para a empresa Inovcluster- Associação do Cluster Agro-industrial do centro, situada na zona industrial de Castelo Branco e onde foram apresentadas as empadas da empresa Beira Salgados, consideradas pelos consumidores produto sabor do ano 2013.

Dia 12 de Abril, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a fábrica boleira tradicional Dayana em Cebolais de Cima, sobre os seus novos borrachões com chocolate branco e chocolate menta.

Dia 18 de Abril, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para Penamacor onde decorreu o dia internacional dos monumentos e sítios, em que os participantes puderam visitar diversos monumentos do concelho. Esta iniciativa contou com a ajuda da Santa Casa da Misericórdia.

Dia 19 de Abril, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a biblioteca municipal de Castelo Branco, onde teve lugar a apresentação do projeto de 4 alunas finalistas do mestrado em Ensino das Artes Visuais da Universidade da Beira Interior intitulado “Laboratório de Arte Urbana”.

Dia 24 de Abril, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Câmara Municipal da Covilhã, de onde partiu o ultramaratonista Márcio Villar, com o objetivo de correr os primeiros 160kms da prova *trail run* “Oh meu deus”. A prova teve a sua primeira paragem em Cortes do Meio e a segunda paragem nas Penhas da Saúde na subida para a Torre, na Serra da Estrela.

Dia 25 de Abril, saída em reportagem com Helena Leitão e Diogo Reis, para a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, onde teve lugar o evento “Petiscar Abril, Beber Liberdade”, organizado por esta e pela câmara municipal do Fundão. Reportagem na Covilhã onde aconteceu um concurso/convívio de tunas académicas de vários locais do país e que foi organizado por uma das tunas femininas da Universidade da Beira Interior- “As Moçoilas”.

Dia 26 de Abril, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis, para a Covilhã, onde decorreu a partida oficial da prova de 160km do *trail run* “Oh meu deus”, que contou, uma vez mais, com a presença do ultramaratonista Márcio Villar.

Dia 30 de Abril, saída em reportagem com Dina Vaz e Diogo Reis para a fábrica da empresa Beira Salgados, em Idanha-a-Nova, onde se confeccionam as empadas que venceram o prémio sabor do ano 2013.

No dia 06 de Maio, fiz a edição da peça sobre a feira do queijo da Soalheira, organizada pela Câmara Municipal do Fundão, Junta de Freguesia da Soalheira e associação de queijeiros da Soalheira.

Dia 07 de Maio, saída em reportagem com Diogo Reis, para o Instituto Português do Desporto e da Juventude de Castelo Branco, onde decorreu uma recolha de sangue, organizada pela Associação de Dadores da Beira Interior Sul.

Como se pode constatar, através da descrição exaustiva acima mencionada, obtive o primeiro contacto real com a reportagem, a entrevista, a edição de peças jornalísticas assim como, a organização da agenda, seleção de temas e formas de encarar um jornalismo *sui generis* o já mencionado jornalismo positivo.

4.1- Análise do *Telejornal da RTP1*, do *Jornal das 8 da TVI* e *Localvisão TV- Beira Interior*

A presente análise decorreu, como já foi referido anteriormente, no período de 25 de fevereiro a 03 de março de 2013. Escolhemos este período pela presença da Troika em Portugal, para mais uma avaliação da situação financeira. Esta análise, como também já foi mencionado, serve de comparação para nos ajudar a compreender quais os critérios que marcam a agenda e o alinhamento noticioso do *Telejornal da RTP1*, do *Jornal das 8 da TVI* e do bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*.

Para que a nossa análise não se torne demasiado exaustiva e, uma vez que, o bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior* é constituído apenas por quatro notícias, optamos por fazer a análise das quatro primeiras notícias quer do *Telejornal da RTP1*, quer do *Jornal das 8 da TVI* e do bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*.

A *agenda setting* e os novos meios de comunicação social ajudam a criar “a agenda de uma nação” e a constituir “uma notável influência”. Ao dar maior destaque a determinados temas do que a outros os *media* estão a promover o debate no espaço público. “Os meios de comunicação, escolhendo os temas que vão destacar, estão a formular a agenda do público, por isso será acerca destes temas que incidirá o debate no espaço público, e estes serão a base da formação da opinião pública” (Midões, 2008, p.11).

Pretende ter um impacto direto sobre os telespetadores, ouvintes ou leitores que recebem a mensagem, e pode dividir-se em 2 níveis: o primeiro está relacionado com a “ordem do dia”, ou seja, com os temas, assuntos e problemas que fazem parte integrante da agenda dos meios de comunicação; o segundo prende-se com a forma como esses temas são hierarquizados de acordo com a importância que lhes é atribuída (Wolf, 2009, p.147).

Para além do que já foi referido, os meios de comunicação social sugerem o que havemos de pensar e a forma como devemos pensar.

“Os “*media*” também influenciam a forma como entendemos e nos apercebemos de um determinado assunto que é notícia. Ou seja, nem só nos colocam o assunto em agenda, como também nos condicionam a forma como pensamos esse assunto, a forma como o debatemos, porque apenas nos dão a conhecer o seu ponto de vista, que pode ser o ponto de vista de qualquer líder que os domina” (Midões, 2008, p.12).

A escolha e a forma como são abordados determinados temas influencia o modo como os protagonistas políticos, economistas e pessoas de todos os quadrantes da sociedade são encarados, pelo público em geral. Como os indivíduos não conseguem reter toda a informação que lhes é transmitida acabam por fixar os assuntos que são abordados com maior frequência nos *media*, assim como, aqueles que “abrem” o alinhamento dos principais noticiários televisivos e radiofónicos e as manchetes dos jornais.

Existem determinadas notícias que não terminam no próprio dia em que são transmitidas e se prolongam por mais algum tempo, o que vai contribuindo para a formação e consolidação da opinião pública. Por exemplo a queda da ponte de Entre-os-Rios, foi um acontecimento que não terminou no próprio dia em que foi transmitido e se prolongou por muito tempo, contribuindo para a formação da opinião pública. Como refere Daniela Santiago, na sua tese de mestrado “O Reconforto da Televisão- Uma visão diferente sobre a tragédia de Entre-os-Rios”:

“(…) o potencial de imprevisibilidade, de socialidade e de actualidade que o acontecimento revelou contribuiu para que nenhum *media* português ignorasse a tragédia ao longo de semanas a fio, dando-lhe destaque nas primeiras páginas dos jornais, na abertura dos noticiários radiofónicos, nas peças de abertura e mesmo em especiais de informação de todos os canais de televisão portuguesa” (Santiago, 2006, p.53).

A notícia jornalística, no início, afirmou-se como sendo a comunicação de um certo acontecimento que acabou de ocorrer a um determinado público através dos vários meios de comunicação. Uma vez que o jornalista é compelido a escrever diversas notícias ao longo da semana terá que, necessariamente, construí-las para além do imediato transmitido pela nossa sociedade, contudo, terá de o fazer como uma história, enquadrando acontecimentos em sistemas e códigos culturais estabelecidos e demarcados respeitando sempre os valores-notícia e a veracidade de cada notícia.

Os valores-notícia são utilizados quando se pretende saber, avaliando as características de um acontecimento, se este pode ou não ser notícia, ou seja, os valores-

notícia definem se um determinado acontecimento é ou não notícia. Neste sentido, esta avaliação continua e pode ser permanentemente atualizada até a notícia ser transmitida. Segundo Mário Mesquita, podemos dizer que um acontecimento é mediático quando desperta grande parte da atenção dos meios de comunicação social, chegando a interromper programas que estão a ser transmitidos para noticiar o acontecimento que acabou de ocorrer.

O jornalista nunca trabalha sozinho, tem sempre que se socorrer de algo ou de alguém, como as fontes, testemunhas de um determinado acontecimento e a colaboração de comentadores que ajudem a esclarecer, simplificar e a refletir sobre as notícias que mais impacto possam causar nos indivíduos.

Os valores-notícia, na opinião de Fernando Correia, têm como principais características:

“ Funcionam não isoladamente, como reiteradamente vimos nas páginas anteriores, mas de forma complementar, «conjuntamente, em “pacotes”», sendo das «diferentes relações e combinações» estabelecidas entre si que, de uma forma «negociada» e relativamente a cada caso, resultam os critérios de relevância dos acontecimentos; aplicam-se em todas as fases do processo de produção informativa, incluindo na preparação, redacção e apresentação dos materiais, e não exclusivamente durante as fases de recolha e selecção; fazem parte da cultura profissional dos jornalistas, constituindo não critérios abstractos ou pontuais que se invocam quando é preciso, mas sim um quadro de avaliação racionalizado e interiorizado pelos jornalistas, que o aplicam quase instintivamente, com maior ou menor flexibilidade; a sua utilização, enquanto instrumentos para o domínio e a organização do processo de produção da informação, visa introduzir uma ordem mínima e permitir a necessária operacionalidade no tratamento da informação bruta a que o corpo redactorial tem acesso; evoluem no tempo, não constituindo arquétipos imutáveis, de tal modo que, devido a vários factores externos, aquilo que é hoje digno de noticiabilidade pode amanhã não o ser, e vice-versa” (Correia, 1997, p.166).

Segundo Mar de Fontcuberta, os valores que tornam um acontecimento notícia sofreram algumas mudanças. O discurso jornalístico tradicional tinha cinco características principais: *atualidade*, quando o objeto da notícia acaba de acontecer; *novidade*, quando um determinado acontecimento noticiável sai da rotina é ótimo e é transmitido num curto espaço de tempo; *veracidade*, as notícias ao serem transmitidas devem corresponder o mais possível à realidade, devem ser verídicas; *periodicidade*, os acontecimentos que são notícia são transmitidos ao público com um intervalo fixo de tempo e o *interesse público*, os fatos jornalísticos devem ser um ponto de referência ou servir as expectativas e necessidades de informação de um vasto público.

Já Nelson Traquina, divide os valores- notícia em 2 categorias distintas: - os valores- notícia de seleção, onde se enquadram os critérios substantivos e os critérios contextuais, e ainda os valores- notícia de construção.

Nos critérios substantivos podemos encontrar: a *morte*, considerando que a negatividade é de fato o critério essencial no seio da comunidade jornalística; a *notoriedade*, pelo fato dos indivíduos que fazem parte do acontecimento serem célebres ou terem uma certa importância hierárquica, faz com que a notícia tenha mais valor; a *proximidade*, pode ser considerada como: afetiva, socioprofissional, temporal, geográfica e cultural; a *relevância*, dada a acontecimentos que de alguma forma “têm impacto sobre a vida das pessoas, das regiões e países”; a *novidade*, quando os acontecimentos trazem alguma coisa de novo para poder captar a atenção do público; o *tempo*, neste valor-notícia podemos encontrar três interpretações: “atualidade do acontecimento, efeméride e continuidade”; a *notabilidade*, é aquilo que o acontecimento necessita para ter visibilidade, ou seja, a “quantidade de pessoas que envolve, no que é normal, no insólito, na falha, excesso ou escassez”; o *inesperado*, quando determinado acontecimento nos surpreende e ultrapassa as nossas expectativas e o *conflito/controvérsia*, cujo critério está relacionado com acontecimentos que quebram a rotina e chamam a atenção, como a violência física.

Os critérios contextuais são os seguintes: *disponibilidade*, que está relacionado com a facilidade com que é feita a cobertura do acontecimento; *equilíbrio*, relaciona-se com o número de notícias existentes sobre um determinado evento; *visualidade*, indispensável para o jornalismo televisivo pois, pretende-se que o material visual seja de boa qualidade para que determinado acontecimento possa ser noticiável; *concorrência*, como as empresas jornalísticas se encontram em concorrência direta é bastante importante que os jornalistas consigam a exclusividade de um determinado acontecimento; e *dia noticioso*, a probabilidade de um acontecimento se tornar ou não notícia está dependente da quantidade e da importância das notícias no momento.

Como valores-notícia de construção, Nelson Traquina apresenta: *amplificação*, que está relacionada com a grandeza do acontecimento; *relevância*, cujo critério está relacionado com a importância e o impacto que o acontecimento pode ter sobre as pessoas; *personalização*, o acontecimento deve ser o mais personalizado possível para que a notícia possa ser notada, pois pretende-se que o acontecimento identifique

alguém; *dramatização*, relaciona-se com o sensacionalismo e exige-se que o acontecimento desperte as emoções da audiência, e *consonância*, a notícia tem que ser analisada num contexto conhecido para que possa corresponder às expectativas criadas pelo público.

A agregação das notícias deve ser “o reflexo de uma realidade que tinha que descobrir-se, explicar-se e interpretar-se aos recetores para que assim se formasse uma opinião pública” (Freixo, 2012, p.391).

Os meios de comunicação, tornaram-se protagonistas ativos no seio da sociedade e foram considerados como “o quarto poder”. Perante isto os meios de comunicação foram alvo de muitas críticas, pois eram considerados transmissores de “uma realidade parcial ou deformada que não se limitava a ser um mero reflexo daquilo que ocorria. Foram, inclusive, acusados de falsear a realidade e dela oferecerem interpretações erróneas” (Freixo, 2012, p.391).

Os países com canais privados sempre tiveram necessidade de saber, em relação às audiências, “quantos foram e quais as características sociodemográficas dos espectadores a cada momento (...)” (Torres, 2011, p.31). Nos canais comerciais, o objetivo é conseguir que um produto alcance o maior número de audiência, para que possa obter também uma maior receita publicitária. Os espectadores têm um papel importante na escolha dos programas, pois os programas mais vistos têm tendência para permanecer na grelha de programação do canal e os outros vão desaparecendo. Com o aparecimento de mais canais e modos de comunicação houve uma evolução na indústria e deixamos de ter “um meio de comunicação de massas predominantemente homogénico” para passarmos a ter “um sistema de *media* que combina a difusão geral com a difusão para audiências de nicho” (Castells, 2013, p.183). A existência de mais canais de televisão traz ao recetor a possibilidade de escolher os programas que mais lhe interessam. Por outro lado o espectador tem a tendência para mudar com frequência de canal, acabando por não se concentrar num só programa.

“Com a diversificação das fontes de mensagens no mundo da comunicação de massas, a audiência, se bem que limitada ao seu papel de recetora de mensagens, aumentou as suas opções e usou as novas oportunidades que lhe ofereciam os *media* para expressar as suas preferências. Com um maior número de canais de televisão, a prática de *zapping* foi-se intensificando. A lealdade a cadeias de televisão e programas concretos diminuiu” (Castells, 2013, pp. 184-185).

Assim, a medi o de audiências (audimetria) promove “alguma interatividade indireta e passiva entre os operadores e os espectadores, mas estes não têm qualquer poder prévio sobre os programas planejados, produzidos e apresentados”. A audiência é unicamente medida através de televisores e com base em “variáveis sociodemográficas como sexo, classes sociais, grupos etários e regiões do país” (Torres, 2011, p.32).

Segundo Jean- Jacques Jaspers, existem algumas críticas fundamentais ao processo de avalia o das audiências: - a audimetria foca-se principalmente no grupo dos “grandes consumidores”, pois são aqueles que passam mais de cinco horas a ver televisão, mas ao mesmo tempo são os consumidores menos exigentes com os programas a que normalmente assistem; - “a amostra da sondagem da audimetria   aleatória, o que significa que algumas classes sócio-profissionais, geográficas ou demográficas estão aí mal representadas (...)”; - O método utilizado para a medi o das audiências é estritamente quantitativo, não sendo facultada “qualquer indica o sobre a aprecia o qualitativa do telespectador sobre o programa que viu”; - Os números da audimetria não devem servir apenas para dois objetivos como “o cáculo do preço dos anúncios publicitários e a adapta o da estratégia comercial dos anunciantes” (Jaspers, 1998, pp.80-81).

Passemos agora aos quadros da análise dos 4 primeiros temas do alinhamento dos telejornais em horário nobre da RTP1 e da TVI e da totalidade da Localvisão TV.

	<i>Telejornal RTP1</i>	<i>Jornal das 8 TVI</i>	<i>Localvisão TV-Beira Interior</i>
Alinhamento de 25 de Fevereiro de 2013	Início da 7ª avaliação da Troika a Portugal	Regresso da Troika a Portugal para a 7ª avaliação	Vinhos do concelho de Pinhel têm vindo a conquistar mercados
	Caixa Geral de Depósitos vai devolver remunerações	António José Seguro iniciou contactos com parceiros sociais	Aldeias Históricas veem o seu património divulgado
	Novo Papa decide rumo das investigações sobre práticas pouco corretas dentro da Igreja	Portugueses levantam menos dinheiro no multibanco	Novo posto de turismo no concelho da Covilhã
	Único representante britânico no Conclave já não vai participar	Novos preços nos combustíveis	Censos sénior 2013

No dia 25 de Fevereiro de 2013, o *Telejornal* da RTP1 apresentou como principais notícias de abertura:

- O início da sétima avaliação da Troika a Portugal, destacando que um dos temas em discussão será o corte de 4 mil milhões de euros da despesa do Estado e que isso afeta os salários da função pública e funções do Estado;

- A Caixa Geral de Depósitos vai devolver no mês de março parte das remunerações que foram cortadas, para que seja corrigido o que foi considerado pela administração do banco “uma dupla penalização nos salários dos trabalhadores”;

- O Novo Papa vai decidir o rumo das investigações do polémico relatório sobre práticas pouco corretas dentro da Igreja, por determinação do Papa Bento XVI, face ao relatório final da comissão de inquérito do caso *Vatileaks*, que envolvia o seu mordomo;

- O único representante britânico do Conclave, cardeal Keith O' Brein, resignou e já não vai participar na eleição do novo Papa, porque foi acusado de assédio sexual por três sacerdotes e um padre.

No mesmo dia o *Jornal das 8* da TVI apresenta como principais notícias de abertura:

- A presença da Troika em Portugal para a sétima avaliação do programa de assistência financeira dando destaque ao pedido, por parte do governo, de mais tempo para reduzir o défice e ao corte de 4 mil milhões de euros no Estado que deverá ser feito até 2015;

- António José Seguro inicia ronda de contatos com os parceiros sociais, entre os quais a Confederação do Turismo, a Confederação dos Agricultores e a CGTP;

- Portugueses levantam menos dinheiro no multibanco, desde que a Troika está no país, Janeiro foi o mês com o valor mais baixo de levantamentos; em Janeiro foram levantados 2.100 milhões de euros, menos 5 milhões do que no ano de 2012. Para além disto os portugueses estão também a reduzir as quantias e as notas de 10 € são as mais escolhidas quando se precisa de levantar dinheiro;

- Novos preços nos combustíveis, gasolina aumenta pela 7ª vez desde início do ano e o gasóleo desceu 0,5 cêntimos por litro. O preço por litro da gasolina chega quase aos 1,70 euros, a descida do gasóleo prende-se com a evolução das cotações do barril de petróleo em euros; muitas pessoas optam por combustíveis *low-cost*.

Neste dia a *Localvisão TV-Beira Interior*, tem como principais notícias de abertura:

- Os vinhos do concelho de Pinhel têm vindo a conquistar os mercados nos últimos anos, o sector registou uma forte subida na economia local, houve modernização, melhorou a produtividade e aumentou a competição saudável entre os produtores. Este processo é todo ele bastante dinâmico;

- Aldeias portuguesas veem o seu património divulgado através de um projeto que aposta na promoção das aldeias históricas e na valorização do património judaico; a sua divulgação ocorreu em Idanha-a-Velha, considerada uma das 12 aldeias históricas em Portugal;

- Novo posto de turismo no concelho da Covilhã já está em construção e encontra-se localizado à entrada da cidade; o posto de Turismo irá disponibilizar a informação em suporte multimédia e interativo, sendo dedicada a diferentes espaços e locais da cidade, com o objetivo de promover uma oferta que se estenda ao longo de todo o ano;

- Censos sénior 2013, a GNR (até ao final do mês) anda a fazer um levantamento junto da população idosa do país; esta operação pretende sinalizar os idosos que vivem sozinhos e isolados, transmitindo-lhes segurança e algumas recomendações para situações de possíveis burlas.

Neste dia, o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI apresentaram como notícia de abertura, a sétima avaliação da Troika a Portugal, enquanto que a *Localvisão TV- Beira Interior* abre com vinhos do concelho de Pinhel que têm vindo a conquistar mercados. Neste dia, enquanto a RTP1 transmite notícias como: a Caixa Geral de Depósitos vai devolver remunerações; novo Papa decide rumo das investigações sobre práticas pouco corretas dentro da Igreja e o único representante britânico no conclave já não vai participar; a TVI dá destaque a notícias como: António José Seguro iniciou contactos com os parceiros sociais; portugueses levantam menos dinheiro no multibanco e os novos preços dos combustíveis. Por seu lado a *Localvisão TV- Beira Interior*, para além dos vinhos do concelho de Pinhel, destaca as Aldeias Históricas de Portugal vêem o seu património divulgado; o novo posto de turismo no concelho da Covilhã e os censos sénior 2013.

Podemos então concluir que enquanto o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI sendo canais generalistas abordam temas como política, economia e religião a nível nacional e internacional; a *Localvisão TV* aborda diversos temas de cariz positivo, que dizem respeito a uma área restrita que é a região da Beira Interior, onde se encontram as delegações, neste caso de Castelo Branco e da Guarda, transmitindo duas notícias que

dizem respeito ao distrito da Guarda e duas que dizem respeito ao distrito de Castelo Branco. Também podemos dizer que só a notícia de abertura é igual quer na RTP1, quer na TVI e que nenhuma notícia transmitida pela Localvisão TV é notícia tanto na RTP1 como na TVI.

	<i>Telejornal RTP1</i>	<i>Jornal das 8 TVI</i>	<i>Localvisão TV-Beira Interior</i>
Alinhamento de 26 de Fevereiro de 2013	Formação de governo em Itália teve reflexos nos mercados na cotação do euro	ASAE apreendeu 79 toneladas de carne com vestígios de carne de cavalo	Município do Fundão promove produtos
	Incerteza sobre o futuro de Itália causa grande instabilidade nos mercados	Impasse nas eleições em Itália provoca uma onda de nervos por toda a Europa	Gala Escape Livre
	Pedro Passos Coelho rejeita mudança de estratégia por parte do governo	Afirmações do Primeiro-Ministro “Nem mais tempo, nem mais dinheiro para cumprir as metas acordadas pela Troika	Expocôa
	António José Seguro exige que Primeiro-Ministro peça desculpa aos portugueses	António José Seguro exige explicações do governo sobre pedido de mais tempo para cumprir a meta do défice	Centro de alto rendimento de remo

No dia 26 de fevereiro de 2013, o *Telejornal* da RTP1 apresentou como principais notícias de abertura:

- A formação do governo em Itália teve reflexos nos mercados, na cotação do euro, podendo afetar as economias mais frágeis; com a falta de uma vitória clara para as duas câmaras do parlamento o país ficou praticamente ingovernável. A coligação de centro esquerda elegeu mais deputados, mas para governar vai precisar de fazer alianças e se os partidos não se entenderem os italianos vão novamente a eleições.

- A incerteza sobre o futuro de Itália causou grande instabilidade nos mercados, os juros dispararam e as bolsas caíram; a bolsa de Lisboa teve a maior queda desde Julho;

- Pedro Passos Coelho rejeita mudança de estratégia por parte do Governo, nas suas declarações o primeiro-ministro refere que não vai pedir nem mais tempo, nem mais dinheiro para cumprir o plano de ajustamento; Primeiro-Ministro não revela onde serão feitos os cortes, nem quanto será cortado relativamente aos 4 mil milhões de euros;

- António José Seguro exige que Pedro Passos Coelho peça desculpa aos portugueses; acredita ainda numa avaliação política da situação em que vive o país e não aceita mais austeridade.

O Jornal das 8 da TVI, no mesmo dia tem como principais notícias de abertura:

- A ASAE apreendeu 79 toneladas de carne que continham vestígios de carne de cavalo, instaurando 5 processos-crime contra empresas portuguesas. Os vestígios foram encontrados em lasanha, canellonis, almôndegas e hamburgers. A ASAE analisou 134 amostras, em causa está o rótulo dos produtos que não indica na sua composição carne de cavalo;

- O impasse nas eleições em Itália provoca uma onda de nervos por toda a Europa, os mercados estão a lidar mal com a incerteza e os investidores temem uma nova crise na moeda única. Em toda a Europa os mercados ficaram a vermelho e o maior colapso foi mesmo em Itália caindo 4,89%.

- O Primeiro-Ministro afirma que não vai pedir “nem mais tempo, nem mais dinheiro” para cumprir as metas acordadas pela Troika. Pedro Passos Coelho garantiu que não adiou o corte de 4 mil milhões de euros e admite que o governo pode pedir mais um ano para cumprir as metas do défice;

- António José Seguro exige explicações do governo sobre o pedido de mais tempo para cumprir a meta do défice. Afirmou ainda que é tempo do Primeiro- Ministro assumir os erros e pedir desculpa.

No mesmo dia o bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior* as principais notícias foram as seguintes:

- O Município do Fundão promove produtos, por isso tem marcado presença em várias feiras internacionais, o que permite uma maior facilidade no processo de internacionalização da marca Fundão e captar assim mais turistas para esta zona do país;

- A Gala Escape Livre teve como objetivo dar o arranque oficial do calendário de atividades do grupo Escape Livre. Este ano a gala contou com 3 efemérides a Gala Spal, os 40 anos do programa Escape Livre e os 65 anos da rádio Altitude.

- A Expocôa em Vila Nova de Foz Côa, mostra os diversos produtos da região. A organização a cargo da autarquia e da associação comercial e industrial do concelho trouxe vários setores de atividade ao pavilhão de exposições e feiras de Foz Côa;

- O centro de alto rendimento de remo do Pocinho, uma estrutura que vem complementar as condições do espelho do Douro para a prática de remo. Este complexo desportivo terá piscinas cobertas, ginásios, área social, entre outras valências e sendo este o único centro de alto rendimento de remo no interior do país tem ainda capacidade para acolher 200 atletas de alta competição.

Tal como aconteceu no dia anterior, no dia 26 de fevereiro, as principais notícias do *Telejornal* da RTP1 foram: a formação do governo em Itália, já teve reflexos nos mercados na cotação do euro; incerteza sobre o futuro de Itália causou grande instabilidade nos mercados; Pedro Passos Coelho rejeita mudança de estratégia por parte do Governo e António José Seguro exige que Pedro Passos Coelho peça desculpa aos portugueses. Por outro lado o *Jornal das 8* da TVI, apresentou como principal notícia: a apreensão de 79 toneladas de carne, pela ASAE, que continham vestígios de carne de cavalo; impasse nas eleições em Itália provoca uma onda de nervos por toda a Europa; afirmações do Primeiro- Ministro: “nem mais tempo nem mais dinheiro” para cumprir as metas acordadas pela Troika e António José Seguro exige explicações do Governo sobre o pedido de mais tempo para cumprir a meta do défice. Quanto à *Localvisão TV- Beira Interior* as principais notícias são as seguintes: Município do Fundão promove produtos; a Gala Escape Livre; a Expocôa em Vila Nova de Foz Côa e centro de alto rendimento de remo do Pocinho.

Neste dia, o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI iniciam com uma notícia diferente, a RTP1 dá destaque a um acontecimento a nível internacional e a TVI um acontecimento a nível nacional, as restantes notícias analisadas abordam os mesmos temas e são relacionados com economia e política. A Localvisão TV, mais uma vez, transmite notícias de eventos e outros acontecimentos positivos que ocorrem na região da Beira Interior, desta vez dando mais destaque ao distrito da Guarda, transmitindo três peças, do que ao distrito de Castelo Branco exibindo apenas uma. Podemos concluir também que, mais uma vez, nenhuma das notícias apresentadas no *Telejornal* da RTP1 e no *Jornal das 8* da TVI não são transmitidas pela Localvisão TV e vice-versa.

	<i>Telejornal</i> RTP1	<i>Jornal das 8</i> TVI	<i>Localvisão TV-Beira Interior</i>
Alinhamento de 27 de Fevereiro de 2013	Primeiro- Ministro vaiado por estudantes à entrada e saída da Faculdade de Direito de Lisboa	Pedro Passos Coelho recebido com protesto na Faculdade de Direito de Lisboa	Município de Vila de Rei disponibiliza apoio a todos os seus munícipes
	Despedida do Papa Bento XVI	Declarações do presidente do grupo Jerónimo Martins	GNR da Guarda cria uma página no Facebook
	Declarações do presidente da Jerónimo Martins	Conferência da JSD	Vila Velha de Ródão com novo parque de campismo
	Jornal de Angola defende fim dos investimentos em Portugal	Despedida de Bento XVI, 8 anos depois da sua eleição	Portugal Karate Road Show

No dia 27 de Fevereiro de 2013, o *Telejornal* da RTP1 teve como notícias principais:

- O Primeiro- Ministro foi vaiado por estudantes à entrada e saída da Faculdade de Direito de Lisboa, os protestos começaram na rua mas intensificaram-se no interior da Faculdade. Os estudantes desejam morte às políticas e às medidas tomadas por Pedro Passos Coelho.

- Na despedida de Bento XVI, cerca de 200 mil pessoas assistiram na Praça de S. Pedro à última audiência geral. Antes o Papa fez durante 15min. a sua última viagem de Papamóvel debaixo de uma chuva de aplausos. Devido aos constantes aplausos, Bento XVI foi “obrigado” a fazer várias pausas no seu discurso, e entre a multidão encontravam-se vários religiosos destacando-se 70 cardeais.

- Alexandre Soares dos Santos, afirmou que não é a cantar “Grândola Vila Morena” que se resolvem os problemas; nas suas declarações o presidente da Jerónimo Martins refere que “é preciso fazer menos manifestações e apresentar propostas”, pediu “mais diálogo entre o governo e os portugueses para se definir um rumo em que todos acreditem”;

- O Jornal de Angola defende o fim dos investimentos em Portugal, porque foi divulgado na imprensa portuguesa que o Procurador-Geral da República angolano estaria a ser investigado em Portugal por suspeita de fraude e branqueamento de capitais;

Quanto ao *Jornal das 8* da TVI do mesmo dia tem como principais notícias:

- Pedro Passos Coelho foi recebido com protestos na Faculdade de Direito de Lisboa; os manifestantes concentraram-se junto à sala onde iria decorrer a conferência da JSD, estes foram impedidos de entrar na sala mas, continuaram os protestos na rua desde a saída do Primeiro-Ministro até ao carro.

- O Presidente do grupo Jerónimo Martins, Soares dos Santos, nas suas declarações afirma que “não é com Grândolas Vila Morena que a gente resolve nada”, que “é preciso manifestações com conteúdo, que apresentem propostas” e deixa um apelo aos políticos “é preciso definir um rumo para o nosso país” e “deixem de pensar nas eleições, nos seus interesses pessoais e pensem no povo, no país e no futuro”.

- Na conferência da JSD, o Primeiro-Ministro afirmou que é “preciso reformular os serviços e os gastos do Estado”; Pedro Passos Coelho afirma ainda que “o Estado cresceu a um ritmo que se tornou demasiado pesado para os salários e atualmente uma parte importante dos serviços tem dificuldade em serem devidamente executados, porque pouco sobra depois de se pagarem os salários da atividade operacional”;

- Na despedida do Papa Bento XVI, pela última vez, ele fez o percurso de Papamóvel como forma de se aproximar dos fiéis e das crianças. O Papa explicou também em português por que razão resignou 8 anos depois da sua eleição. Este garante que vai continuar a acompanhar o caminho da Igreja na oração, e, pediu que rezem por ele.

No que diz respeito ao bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior* as notícias principais são as seguintes:

- O município de Vila de Rei disponibiliza apoio a todos os seus munícipes; o cartão Jovem, cartão idade ativa e cartão do idoso, concedem diversas vantagens aos seus utilizadores. Estes cartões são bons motivos para aproveitar o que de melhor existe nesta vila e oferecer a alguns munícipes a possibilidade de praticar atividades que de outra forma não teriam acesso.

- A GNR da Guarda criou uma página no Facebook, que tem como objetivo melhorar a informação e defender os cidadãos; esta serve também para estar mais próximo dos cidadãos e anunciar as operações programadas pelo comando;

- O concelho de Vila Velha de Ródão tem um novo parque de campismo; este projeto vai dar uma outra vida à zona do cais e pretende reforçar a proximidade da população ao rio Tejo. Prevê-se que o parque esteja pronto antes do início do verão;

- Portugal Karate Road Show, esta iniciativa contou com a presença de 3 craques do karate nacional, com títulos internacionais que estiveram em Trancoso para preparar ao mais alto nível praticantes da modalidade. A atividade contou com meia centena de participantes da região e de vários pontos do país.

No que respeita ao dia 27 de fevereiro, o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI transmitem a notícia de que o Primeiro-Ministro foi recebido com protesto à entrada e à saída da Faculdade de Direito de Lisboa, por seu lado a *Localvisão TV* apresenta uma notícia acerca do município de Vila de Rei disponibilizar apoio a todos os munícipes. De seguida no *Telejornal* da RTP1 é noticiado também, a despedida do Papa Bento XVI; as afirmações do presidente da Jerónimo Martins e o *Jornal de Angola*

defende fim dos investimentos em Portugal, enquanto que no *Jornal das 8* da TVI é notícia as declarações do presidente Jerónimo Martins; a conferência da JSD e a despedida do Papa Bento XVI. Por seu turno a Localvisão TV dá também como notícia: GNR da Guarda cria uma página no Facebook; Vila Velha de Ródão com novo parque de campismo e a iniciativa Portugal Karate Road.

Mais uma vez, o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI, apresentam a mesma notícia de abertura e verifica-se que nas restantes os temas abordados são também os mesmos, e relacionados com economia, política e religião. Quanto à Localvisão TV, transmite duas notícias do distrito de Castelo Branco e duas notícias do distrito da Guarda, sempre numa perspetiva positiva e abordando eventos que ocorrem nas regiões. Verifica-se também que nenhuma das notícias transmitidas no *Telejornal* da RTP1 e no *Jornal das 8* da TVI não coincidem com as apresentadas pela Localvisão TV e vice-versa.

	<i>Telejornal</i> RTP1	<i>Jornal das 8</i> TVI	<i>Localvisão TV-Beira Interior</i>
Alinhamento de 28 de Fevereiro de 2013	Papa Bento XVI termina o seu pontificado	Papa Bento XVI despediu-se da liderança da Igreja Católica	Vila Velha de Ródão na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
	<i>Caso Vatileaks</i>	Adeus do Papa Bento XVI- Declarações de Bento XVI na reunião de despedida dos cardeais	Nova administração do Parkurbis
	Declarações do Primeiro-Ministro numa conferência em Lisboa	Adeus do Papa Bento XVI	Mobilidade de Estudantes- IPG tem vindo a solidificar as ligações internacionais
	Parceiros sociais reunidos com a Troika	Santuário de Fátima celebrou missa de ação de graças na despedida de Bento XVI	Biblioteca de Vila Velha de Ródão cria revista

A 28 de Fevereiro de 2013 o *Telejornal* da RTP1 teve como principais notícias de abertura:

- O adeus do Papa Bento XVI; os portões da residência de verão dos Papas fecharam-se, e no Vaticano o apartamento do Papa foi selado e só volta a abrir portas para o seu sucessor. O Papa encerrou 8 anos de pontificado ao fazer o percurso dos seus aposentos privados até ao pátio de S. Dâmaso. Este dirigiu-se, pela última vez, aos fiéis a partir de Castel Gandolfo;

- O caso *Vatileaks*; em que o jornalista que divulgou as cartas privadas do Papa afirma não ter peso na consciência; nega qualquer tipo de responsabilidade no momento de viragem na Igreja. Os textos divulgados mostram uma Igreja repleta de conspirações e negócios escuros; o relatório do *Vatileaks* só será dado a conhecer ao sucessor de Bento XVI;

- O Primeiro-Ministro afirma que futuro pós-troika tem tolerância zero para os erros do passado; nas suas declarações numa conferência que teve lugar em Lisboa, Pedro Passos Coelho deixa um apelo à serenidade e refere também que há necessidade de um novo fôlego na reforma do Estado que gaste menos e seja mais eficiente para poder baixar os impostos;

- Os parceiros sociais reuniram-se com a troika e afirmaram que existem alguns representantes de credores internacionais disponíveis para facilitar as condições de acesso ao crédito para empresas;

No mesmo dia, o *Jornal das 8* da TVI, apresentou como principais notícias de abertura:

- O Papa Bento XVI despediu-se da liderança da Igreja Católica após 8 anos de pontificado; Bento XVI saudou a população da varanda da residência de Castel Gandolfo, dirigindo assim as suas últimas palavras como Papa; Despediu-se também de milhares de fiéis que se encontravam no Vaticano e dos principais responsáveis pela Igreja, os cardeais;

- O adeus do Papa Bento XVI; nas suas declarações na reunião de despedida de cardeais prometeu reverência e obediência incondicionais ao seu sucessor; a reforma da

governança da Igreja é vista de forma normal com a chegada de um novo pontificado, após 8 anos de Bento XVI;

- O adeus do Papa Bento XVI, que da janela de Castel Gandolfo deixa uma última mensagem afirmando que gostaria de “trabalhar pelo bem comum e pelo bem da Igreja e da Humanidade”;

- No santuário de Fátima celebrou-se uma missa de ação de graças na despedida de Bento XVI; a ligação de Bento XVI a Fátima já tem alguns anos, e este marca a história recente deste santuário, juntamente com o Papa João Paulo II. Bento XVI na sua peregrinação ajudou-nos a aprofundar as diversas dimensões e apelos da própria mensagem;

Em relação ao bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*, no mesmo dia apresentou como principais notícias de abertura:

- O concelho de Vila Velha de Ródão vai integrar a comunidade intermunicipal da Beira Baixa, juntamente com os concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Idanha-a-Nova, Penamacor e Proença-a-Nova; a nova configuração das comunidades intermunicipais prevê uma redução de estruturas existentes e deverá entrar em vigor após as eleições autárquicas;

- A nova administração do Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, que engloba a Câmara Municipal da Covilhã, a Portugal Telecom e a Universidade da Beira Interior; tem como objetivo promover novas tecnologias, a criação de empresas e impulsionar o empreendedorismo. É responsável pela criação de 300 postos de trabalho, distribuídos por 31 empresas;

- A mobilidade de estudantes; o Instituto Politécnico da Guarda tem vindo a solidificar as ligações internacionais, nomeadamente, com o Brasil no que diz respeito ao envio e receção de alunos. Hoje em dia são mais de 20 as instituições do ensino superior brasileiro com as quais o Instituto Politécnico da Guarda tem protocolo de cooperação.

- A biblioteca de Vila Velha Ródão lança uma revista, onde pretende divulgar o trabalho desenvolvido e concentra os trabalhos realizados nos últimos 4 anos; este é um

projeto inovador e pretende-se que seja um exemplo para outras bibliotecas. O primeiro número encontra-se disponível *on-line*, em *CD-ROM* e em formato papel.

O *Telejornal* da RTP1 no dia 28 de Fevereiro, teve como principais notícias: A despedida do Papa Bento XVI; o caso *Vatileaks*; as declarações do Primeiro- Ministro numa conferência em Lisboa e os parceiros sociais que estão reunidos com a Troika, o *Jornal das 8* da TVI, destaca como principais notícias: a despedida do Papa Bento XVI, 8 anos após o início do seu pontificado; as declarações de Bento XVI na reunião de despedida dos cardeais; o adeus do Papa Bento XVI- declarações a partir de Castel Gandolfo e santuário de Fátima celebrou missa de ação de graças na despedida de Bento XVI. Enquanto que a *Localvisão TV- Beira Interior* apresenta as seguintes notícias: Vila Velha de Ródão na comunidade intermunicipal da Beira Baixa; a nova administração do Parkurbis (Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã); a mobilidade de estudantes com o apoio do IPG e a biblioteca de Vila Velha de Ródão lança revista.

Neste dia constatamos que tanto o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI escolhem para notícia de abertura uma notícia sobre a despedida do Papa Bento XVI. Verifica-se também através das notícias analisadas que o *Jornal das 8* da TVI transmite só notícias relacionadas com o adeus do Papa Bento XVI; enquanto que o *Telejornal* da RTP1 apresenta também notícias relacionadas com política. A *Localvisão TV*, neste dia dá mais destaque ao distrito de Castelo Branco com a transmissão de três peças e transmitindo apenas uma do distrito da Guarda. As notícias que são transmitidas pelos canais generalistas neste caso, a RTP1 e a TVI, mais uma vez, são ignoradas pela *Localvisão TV*, tal como os canais generalistas ignoram os temas noticiados pelo canal regional.

Alinhamento de 01 de Março de 2013	<i>Telejornal RTP1</i>	<i>Jornal das 8 TVI</i>	<i>Localvisão TV-Beira Interior</i>
	Novo recorde no desemprego	Desemprego atinge uma taxa de 17,6%	Clube de Alimentação Saudável e Agricultura Sustentável criado na Covilhã
	Greve dos trabalhadores da TAP	Portugal é o 3º país da União Europeia com mais desempregados	PME digital-permite às pequenas médias empresas aceder ao mercado virtual
	PS apresenta no parlamento 5 propostas para tirar o país da crise	António José Seguro responsabiliza o governo pelo aumento do desemprego	Município de Vila de Rei alarga a sua rede de transportes gratuitos
	Declarações de Vítor Gaspar	Debate de urgência no Parlamento	Pensar Cultura-Financiamento Europeu para a Cultura em Portugal em debate

No que diz respeito ao dia 01 de Março de 2013, o *Telejornal* da RTP1 teve como notícias de abertura:

- O novo recorde do desemprego; a taxa atingiu no mês de janeiro 17,6% da população ativa, ou seja, 960 mil pessoas que estão sem trabalho, isto faz de Portugal o 3º país da zona euro com maior taxa de desemprego. Portugal é também o 3º país do euro onde o desemprego mais aumentou no último ano e o desemprego jovem encontra-se já nos 38,6%.

- A greve dos trabalhadores da TAP contra os cortes salariais impostos pelo governo. A paralisação ocorre de 21 a 23 de março, uma semana antes da Páscoa. Esta companhia aérea alcançou lucros de 16 milhões de euros, os sindicatos reuniram-se para concluir quais seriam as melhores formas de luta.

- Partido Socialista apresenta no parlamento 5 propostas para retirar o país da crise; António José Seguro abriu um debate de urgência pedido pelo Partido Socialista,

onde volta a recusar o corte de 4 mil milhões de euros e entre as propostas está um plano de reabilitação urbano e a criação de um banco de fomento.

- As declarações de Vítor Gaspar, em que este garante que o programa de ajuda externa termina no prazo previsto. O ministro afirma que Portugal não vai pedir mais dinheiro e que a saída da crise passa pelo cumprimento do acordo.

Em relação ao *Jornal das 8* da TVI, no mesmo dia, apresenta como principais notícias de abertura:

- O aumento do desemprego, a taxa atingiu um valor recorde e está atualmente nos 17,6% em Portugal, ou seja, existem 960 mil desempregados. O desemprego nos jovens entre os 15 e os 24 anos é de 38,6%. Isto faz de Portugal o 3º país com maior taxa de desemprego da Europa, sendo as mulheres as mais afetadas com uma taxa de 17,7%.

- Portugal é o 3º país da União Europeia com mais desempregados e um dos países onde o desemprego mais aumentou. Num ano o desemprego aumentou quase 3% (de 14,7% para 17,6%) e o desemprego jovem aumentou 4% (de 34,6% para 38,6%).

- António José Seguro responsabiliza o governo pelo aumento de desemprego; este aumento indigna a oposição, nas suas declarações no parlamento Pedro Filipe Soares afirma que “o desemprego assume contornos de calamidade pública”; Paulo Portas refere que “o desemprego é a maior fratura social, da sociedade em que vivemos”, sendo que esta fratura é consequência do que se passa no exterior, algo que Portugal não consegue controlar diretamente.

- O debate de urgência no parlamento, onde ministros das finanças e negócios estrangeiros reconheceram que nem tudo está bem; António José Seguro apresentou propostas para que o país possa sair da crise, entre as quais, “redução do IVA para a restauração” e “o aumento do salário mínimo e das pensões mais baixas a par da estabilidade de um quadro fiscal”; em resposta Vítor Gaspar afirma que há uma “disponibilidade renovada para consensos” e que “temos de construir juntos o barco para a prosperidade futura”;

No mesmo dia, o bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior* teve como principais notícias de abertura:

- O projeto C.A.S.A.S, Clube de Alimentação Saudável e Agricultura Sustentável, criado no concelho da Covilhã, visa a promoção de produtos e produtores regionais com o objetivo de incentivar a economia local, através da compra e venda de produtos de qualidade. O processo de compra é feito através do clube que estabelece contacto com os clientes e os vendedores, assim os clientes têm acesso a uma variedade de produtos sempre frescos.

- PME digital, é um programa que permite às pequenas e médias empresas ter acesso ao mercado virtual; este pode facilitar a progressão destas empresas no mundo do comércio *on-line*; As duas empresas que organizaram esta iniciativa (IAPMEI e ACEPI) têm ao seu dispor um programa que pode ajudar a entrar no mercado virtual de forma fácil e barata.

- O município de Vila de Rei alargou a sua rede de transportes gratuitos; devido à ausência de transportes públicos em 94 povoações do concelho. A autarquia tomou esta decisão para que os munícipes possam deslocar-se à vila com mais facilidade, comprando, para o efeito, mais uma carrinha que permitiu o alargamento desta rede de transportes a mais 17 aldeias do concelho. Esta iniciativa permite que mais munícipes se desloquem à vila e tenham acesso a serviços de saúde e compras.

- Pensar Cultura; financiamento europeu para a cultura em Portugal foi debatido na Guarda; esta iniciativa contou com a presença do Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier que afirmou que Portugal tem de definir prioridades de investimento na área da cultura, refere também que Portugal deve definir onde quer investir na área da cultura entre 2014 e 2020.

No dia 01 de Março, como já foi referido, tanto o *Telejornal* da RTP1 como o *Jornal das 8* da TVI, têm como principal notícia de abertura: o novo recorde do desemprego em Portugal onde a taxa atingiu os 17,6%, enquanto que a *Localvisão TV- Beira Interior* inicia com C.A.S.A.S- Clube de Alimentação Saudável e Agricultura Sustentável. As restantes notícias analisadas no *Telejornal* da RTP1 são: greve dos trabalhadores da TAP; o partido socialista apresenta no parlamento 5 propostas para

retirar o país da crise; e as declarações do ministro Vítor Gaspar, enquanto que as da TVI são: Portugal é o terceiro país da União Europeia com mais desempregados; António José Seguro responsabiliza o Governo pelo aumento do desemprego e o debate de urgência no parlamento. Neste dia a *Localvisão TV- Beira Interior* prossegue com: PME digital; município de Vila de Rei alarga a sua rede de transportes gratuitos e o debate pensar cultura.

Concluímos então que, mais uma vez, o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI voltam a iniciar com a mesma notícia de abertura e de âmbito nacional. As notícias seguintes são também de âmbito nacional e estão relacionadas com temas como: sociedade, economia e política. A *Localvisão TV- Beira Interior*, segue a mesma linha, ou seja, transmitindo notícias de cariz positivo e de âmbito regional; verifica-se que existe um equilíbrio em relação às notícias transmitidas, sendo que transmite duas peças do distrito de Castelo Branco e duas peças do distrito da Guarda. Também verificámos, mais uma vez, que nenhuma notícia transmitida no *Telejornal* da RTP1 e no *Jornal das 8* da TVI é apresentada pela *Localvisão TV- Beira Interior*.

	<i>Telejornal</i> RTP1	<i>Jornal das 8</i> TVI
Alinhamento de 02 de Março de 2013	Manifestação- Movimento “Que se lixe a Troika” calcula que em Lisboa estiveram 500 mil pessoas.	Manifestação contra a austeridade que se realizou em mais de 30 cidades portuguesas
	Milhares cantaram “Grândola Vila Morena” em Lisboa, no Terreiro do Paço	Afirmações do coordenador geral da CGTP
	Manifestação em Lisboa- organização fala em mais de 500 mil pessoas nas ruas	Antes da manifestação vários setores profissionais e grupos cívicos foram-se concentrado em locais simbólicos de Lisboa
	Políticos na manifestação- Bloco de Esquerda exige saída da Troika e a demissão do governo	No Porto manifestação terminou em confusão

No dia 02 de Março o *Telejornal* da RTP1 teve como principais notícias de abertura:

- A manifestação organizada pelo movimento “Que se lixe a Troika”, destacando os números que constituíram o protesto um pouco por todo o país. Em Lisboa a organização calcula a presença de 500 mil pessoas; no Porto a manifestação foi a maior de sempre e contou com cerca de 400 mil pessoas; em Coimbra estiveram 20 mil pessoas e em Faro compareceram cerca de 5 mil pessoas.

- Milhares cantaram “Grândola Vila Morena” em Lisboa no Terreiro do Paço, onde não faltaram mensagens dos manifestantes para o governo e para dizer “que se lixe a Troika”; o protesto chegou ao fim sem qualquer tipo de incidente.

- A manifestação em Lisboa que, segundo números da organização atingiu 500 mil pessoas nas ruas; o protesto partiu às 4 da tarde do Marquês de Pombal e terminou no Terreiro do Paço. Este contou com estudantes, reformados, empregados e desempregados que exigem uma mudança por parte do governo.

- Políticos estiveram presentes na manifestação; Bloco de Esquerda exige saída da Troika e a demissão do governo. Arménio Carlos, líder da CGTP, afirma que o governo não está preparado para governar.

No mesmo dia o *Jornal das 8* da TVI apresentou como principais notícias de abertura:

- A manifestação contra a austeridade que se realizou em mais de 30 cidades portuguesas e que reuniu cerca de 1 milhão e meio de pessoas; em Lisboa, segundo a organização, estiveram presentes cerca 500 mil pessoas que se manifestaram contra o governo, a austeridade e a Troika. No Porto, na Avenida dos Aliados, concentraram-se 400 mil pessoas.

- O coordenador geral da CGTP, Arménio Carlos afirma que “o governo sabe que está por um fio e que se tornou um problema que impede a solução”. Os manifestantes dirigiram palavras de ordem para banqueiros, Troika e Presidente da República, mas o governo foi o mais criticado.

- Antes de começar a manifestação vários setores profissionais e grupos cívicos foram-se concentrando em vários locais simbólicos da região de Lisboa; a maré da educação contou com a presença de professores, estudantes e encarregados de educação; a maré da saúde que se formou junto à maternidade Alfredo da Costa juntou médicos e enfermeiros contra o desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde.

- No Porto a manifestação terminou em confusão, a polícia e manifestantes acabaram em confrontos na zona da Trindade.

No que diz respeito ao dia 02 de Março, tanto no *Telejornal* da RTP1, como no *Jornal das 8* da TVI, as notícias analisadas são exclusivamente dedicadas à manifestação organizada pelo movimento “Que se lixe a Troika” e que decorreu em várias cidades do país. Neste dia, a *Loclavisão TV- Beira Interior* exhibe uma “revista da semana”, onde são transmitidas todas as notícias que foram exibidas durante a semana, por isso e uma vez que as notícias já foram analisadas anteriormente, achamos que o trabalho ficava muito repetitivo, por isso optámos por não analisar.

	<i>Telejornal</i> RTP1	<i>Jornal das 8</i> TVI
Alinhamento de 03 de Março de 2013	Sara Moreira venceu os 3.000 metros dos campeonatos da Europa em pista coberta	Mau tempo na Madeira- vento e chuva fortes colocam a Madeira em aviso laranja
	Mau tempo na Madeira- Chuva e vento fortes provocam queda de árvores e derrocadas	Manifestação- Milhares de pessoas desceram a Avenida da Liberdade
	Manifestações de 02 de março- Movimento “ Que se lixe a Troika” acredita em um milhão e meio de manifestantes	Organização da manifestação fala em mais de meio milhão de pessoas em Lisboa
	Fim da manifestação no Porto marcada por confrontos	Manifestação no Porto- reconhecida por todos como a maior de sempre

Quanto ao dia 03 de Março, o *Telejornal* da RTP1 apresentou como principais notícias de abertura:

- Sara Moreira venceu os 3.000 metros dos campeonatos da Europa de atletismo em pista coberta, em Gotemburgo na Suécia. Sara Moreira concluiu a prova em 8 min. e 58 seg. e sagra-se campeã europeia depois da derrota em Helsínquia.

- O mau tempo na Madeira; o alerta vermelho teve como consequências chuva e vento fortes que provocaram queda de árvores e derrocadas. No concelho de Sant'Ana as previsões confirmaram-se e este foi o concelho mais afetado. A maior preocupação eram os acessos, pois muitas estradas estavam obstruídas com pedras; o mau tempo obrigou, ainda, ao cancelamento de vários voos no aeroporto da Madeira.

- As manifestações de 02 de Março; movimento “Que se lixe a Troika” estima que um milhão e meio de pessoas estiveram na rua. Estes resultados são bastante contestados devido à capacidade do Terreiro do Paço e às imagens aéreas transmitidas pelas televisões.

- O fim da manifestação no Porto que ficou marcada por confrontos; a polícia deteve e identificou 2 pessoas sem, primeiramente, dar qualquer tipo de justificação por que teriam sido detidos os manifestantes; depois terá dito que teriam atirado bolas de tinta contra edifícios de agências bancárias.

Em relação ao *Jornal da 8* da TVI, no mesmo dia apresentou como principais notícias de abertura:

- O mau tempo na Madeira; as estradas cortadas, inundações e voos cancelados são algumas consequências, o vento e a chuva fortes colocam a Madeira em aviso laranja. A agitação marítima impediu que o navio “Lobo Marinho” efetuasse a sua viagem habitual para Porto Santo.

- A manifestação de 02 de Março, referindo que milhares de pessoas desceram a Avenida da Liberdade e que no centro deste protesto esteve o pedido de demissão do governo, o afastamento da Troika e o problema do desemprego.

- A organização da manifestação fala em mais de meio milhão de pessoas em Lisboa; o protesto estava marcado para as 4 horas da tarde, mas as ruas da capital começaram a encher muito antes devido às marés setoriais. A maré da educação que desceu a Avenida 5 de Outubro, juntou-se posteriormente à maré da saúde.

- A manifestação no Porto, foi reconhecida por todos como a maior de sempre; esta terminou em confrontos entre a polícia e foram detidos 2 jovens junto ao metro da Trindade. A indignação fez-se sentir também ao som de Zeca Afonso com “Grândola Vila Morena”.

No dia 03 de Março, o *Telejornal* da RTP1 destacou como principal notícia de abertura: Sara Moreira vence os três mil metros dos campeonatos da Europa em atletismo de pista coberta, enquanto que a TVI destaca o mau tempo na ilha da Madeira, que no *Telejornal* da RTP1, foi notícia em “segundo lugar”. Tanto o *Telejornal* da RTP1 e o *Jornal das 8* da TVI, nas restantes notícias analisadas dão destaque às manifestações que ocorreram no dia anterior em várias cidades do país. A *Localvisão TV- Beira Interior*, mais uma vez, transmite a “revista da semana” e por isso pelas razões anteriormente referidas optámos por não fazer a sua análise.

É de referir que não foi feita a análise das principais notícias de abertura da *Localvisão TV*, nos dias 02 e 03 de Março, por considerarmos que se poderia tornar repetitivo, uma vez que nesses dias é transmitida uma “revista da semana” com as notícias apresentadas durante o período de 25 de fevereiro a 01 de março, sem qualquer atualização noticiosa ou alteração relativamente aos dias úteis da semana.

Conclusão

Da abordagem que efetuámos no primeiro capítulo retivemos que o jornalismo de proximidade é praticado com maior frequência e intensidade pelos meios de comunicação regionais, uma vez que os respetivos conteúdos dizem respeito a uma determinada região, normalmente à região onde se encontra a sede do órgão de comunicação social. É um jornalismo “próximo do cidadão”, porque visa relatar grande parte dos eventos que se realizam na área, incentivando os cidadãos a colaborarem com as suas opiniões sobre determinados temas e a denunciarem certas situações. Os meios de comunicação social regionais tendem a transmitir para o exterior uma boa imagem da região, com a ambição de ajudar ao desenvolvimento da mesma.

Da breve história da Localvisão TV, concluímos que é uma televisão que procura conteúdos nas regiões, onde se situam as respetivas delegações, com o objetivo de promover essas regiões, transmitindo todo o tipo de eventos que nelas se realizam. É de salientar que o jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo designado por “jornalismo positivo”, porque visa apoiar e promover o desenvolvimento da região, ignorando realidades e notícias que poderão ter efeito contrário.

O estágio na Localvisão TV, serviu para adquirir novos conhecimentos e colocar em prática os conhecimentos aprofundados ao longo do meu percurso académico e compreender também como é trabalhar em televisão. Foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora, porque tive oportunidade de fazer reportagem, entrevistas, editar peças jornalísticas, e ainda gravar imagens.

Relativamente ao estudo que nos propusemos realizar sobre a análise comparativa das 4 primeiras notícias do *Telejornal* da RTP1, do *Jornal das 8* da TVI e do bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*, concluímos que na semana em que decorreu a análise, de 25 de fevereiro a 03 de março de 2013, as notícias transmitidas quer pela RTP1 quer pela TVI, são praticamente as mesmas e subordinam-se a temas como política, economia e religião quer a nível nacional, quer a nível internacional. Por outro lado a Localvisão TV aborda apenas temas que considera positivos e relacionados com eventos que ocorreram no distrito de Castelo Branco e da Guarda. Podemos ainda concluir que durante a semana em que decorreu a referida

análise nenhuma das notícias transmitidas pela RTP1 e pela TVI, foi transmitida pelo bloco informativo da *Localvisão TV- Beira Interior*.

Os critérios que prevalecem na agenda e no alinhamento noticioso da Localvisão TV são a proximidade e os acontecimentos considerados positivos, o que indica que, tal como já foi referido, a Localvisão TV tem como objetivo essencial promover a região.

Das entrevistas realizadas ao público em geral, telespectadores ou potenciais telespectadores concluímos que a maior parte dos entrevistados não tem conhecimento da existência da Localvisão TV. São poucos os albicastrenses que a conhecem, tal realidade pode estar ligada à falta de divulgação do canal, ao acesso ao mesmo e à média de idades dos telespectadores do distrito que não tem ligação à TV cabo. Quanto ao “jornalismo positivo” praticado pela Localvisão TV, apesar de a maioria desconhecer o canal e o referido “jornalismo” todos os entrevistados consideraram importante um trabalho do género para promover a região.

Para além da Localvisão TV, em Castelo Branco existem outros meios de comunicação social, como jornais e rádios regionais, que se dedicam a transmitir notícias da região, abordando temas como política, sociedade, cultura, desporto... sem ter em conta única e exclusivamente o carácter da “notícia positiva”.

Depois de terminar o estágio para além do encerramento da delegação de Castelo Branco, por falta de pagamento ao *cybercentro*, onde estava sediada, registaram-se alterações na programação da Localvisão TV. O bloco informativo deixou de existir e nesse horário são atualmente transmitidas duas reportagens. Este motivo leva-nos a questionar a sustentabilidade destas televisões, pondo em causa o jornalismo praticado pelas mesmas.

A prática designada por o “jornalismo positivo”, acabou por revelar-se um obstáculo para este trabalho, por falta de estudos, bibliografia e casos semelhantes e concretos sobre o conceito.

Bibliografia

Areal, M. F. (1997) - “El público en los medios locales de comunicación” in Estudios de Periodística- Número especial dedicado al periodismo local, Pontevedra, p.21.

Camponez, C. (2002) - “Jornalismo de Proximidade. Rituais de comunicação na imprensa regional”, 1ª Ed. Minerva Coimbra

Camponez, C. (2012) - “Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre a ética de proximidade no jornalismo” in Correia J.C. “Ágora- Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidades”, pp.35-47

Castells, M. (2013) - “O Poder da Comunicação”, Lisboa, Fundação Galouste Gulbenkian

Coelho, P. (2005) - “A TV de Proximidade e os novos desafios do espaço público” 1ª Ed. Lisboa, Livros Horizonte

Correia, F. (1997) - “Os jornalistas e as notícias- A autonomia jornalística em questão” 2ª Ed. Lisboa, Editorial Caminho, S.A.

Duarte, F. B. (2005) - “Informação de Proximidade. Jornais e Rádios” 1ª Ed. Âncora Editora.

Fiske, J. (2005) – “Introdução ao estudo da Comunicação” 9ª Ed. Porto, ASA Editores, S.A.

Fontcuberta, M. de (1999) – “ A notícia- pistas para compreender o mundo”, 1ª Ed. Lisboa, Editorial notícias, Coleção Comunicação e Sociedade.

Freixo, M. J. V. (2012) – “Teorias e modelos de comunicação” 3ª Ed. Lisboa, Instituto Piaget.

Herreros, M. (2004) - “Modelos de televisión: generalista, temática y convergente con Internet”, Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica, S.A.

Ketele J. M. de & X. Roegiers (1999) – “Metodologia de Recolha de Dados- Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos” Lisboa, Instituto Piaget.

Labella, I. L. (2012) – “El nuevo periodismo de proximidad, una ventana abierta al mundo” in Correia J. C. “Ágora- Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidades”, 87-98.

Mercadé, J. M. (1997) – “La fuerza del periodismo local en la era de la globalización electrónica” in AAVV, Estudos de Periodística V- Número especial dedicado al periodismo local, Pontevedra, pp.45-70

Mesquita, M. (2003) – “O quarto equívoco”. Minerva Coimbra

Quivy, R.& Campenhoudt L. (2008) - “Manual de investigação em ciências sociais” 5ª Ed. Lisboa, Gradiva.

Santiago, D. (2006) – “O reconforto da televisão- Uma visão diferente sobre a tragédia de Entre-os-Rios. 1ª Ed. Minerva Coimbra

Santos, C. T. S. R. (2002) - “A TV regional e a região do norte. Uma contextualização à proximidade regional”. 1ª Ed. Maia, PUBLISMAI

Santos, M. T. dos (1958) - “Castelo Branco na história e na arte”, Edição de autor, Castelo Branco.

Santos, R. (1997) - “A negociação entre jornalistas e fontes”. 1ª Ed. Minerva Coimbra.

Santos, S. (2007) -“Imprensa Regional- Temas, Problemas e Estratégias da Informação local” 1ª Ed. Lisboa, Livros Horizonte.

Torres, E. C. (2011) – “A televisão e o serviço público”, Lisboa

Wolf, M. (2009) – “Teorias da Comunicação” 10ª Ed. Lisboa, Editorial Presença.

Webgrafia

Alves, E. (2009) – “Jornal do Fundão- Jornalismo de causas, cultura e identidade” Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2009-eduardo-alves.pdf> (Consultado em 26 de julho de 2013)

Decreto-Lei nº 106/88- D. R., nº76 de 31 de Março de 1988

Dias, J. S. C. (2005) – “Os critérios de noticiabilidade dos noticiários televisivos- Estudo de caso comparativo: RTP1 e TVI”. Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/813/2/MONOGRAFIAJOANADIAS.pdf> (Consultado em 17 de julho de 2013)

Instituto Nacional de Estatística <http://www.ine.pt> (Consultado em 19 de julho de 2013).

Instituto do Emprego e Formação Profissional. <http://www.iefp.pt/> (Consultado em 11 de julho de 2013).

“Jornalismo Positivo- As notícias positivas ao encontro do jornalismo” <http://jornalismopositivo.wordpress.com/> (Consultado em 19 de agosto de 2013).

Marques, A. B. de A. (2010)- “Diagnóstico Social do Concelho de Castelo Branco”. Disponível em http://www.cm-castelobranco.pt/pdf/accaosocial/docs/Diagnostico_social_CB.pdf (Consultado em 02 de novembro de 2012).

Midões, M. (2008) – “ Crise no Espaço Público, Agenda-Setting e Formação da Opinião Pública”. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/midoes-miguel-crise-no-espaco-publico-agenda-setting.pdf> (Consultado em 04 de julho de 2013).

Sousa, J. P. (2002) -“Comunicação regional e local na Europa Ocidental” Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf> (Consultado em 15 de dezembro de 2012).

Anexos

Índice anexos

Anexo 1- Entrevista a Dr. Carlos Ramalho, Presidente da Localvisão TV.....	82
Anexo 2- Entrevista a Dina Vaz- Jornalista e Chefe de Redação da delegação da Localvisão TV de Castelo Branco	84
Anexo 3- Entrevista a Helena Leitão- Jornalista da delegação da Localvisão TV de Castelo Branco	87
Anexo 4- Entrevista a Abel Rente, Comerciante, 50 anos	90
Anexo 5- Entrevista a Carmen Teixeira, Educadora de Infância, 33 anos.....	91
Anexo 6- Entrevista a Elisabete Prata, Administrativa, 44 anos.....	92
Anexo 7- Entrevista a Luís Silva, Eletricista, 29 anos	94
Anexo 8- Entrevista a Maria Belo, Professora, 40 anos.....	95
Anexo 9- Entrevista a Miquelina Nunes, Auxiliar de educação, 54 anos	97
Anexo 10- Entrevista a Susana Louro, solicitadora, 27 anos	99
Anexo 11- Entrevista a Conceição Ponte, empregada de balcão, 37 anos	100
Anexo 12- Entrevista a Rui Baptista, Assistente Administrativo, 26 anos	101
Anexo 13- Entrevista a Alberto Roque, reformado, 76 anos	102

Anexo 1- Entrevista a Dr. Carlos Ramalho, Presidente da Localvisão TV

1- Como e porquê surgiu o projeto Localvisão TV?

A Localvisão TV teve início em 2007 (criação e desenvolvimento do projeto), e iniciou o trabalho no terreno em 2008. Surgiu com o mesmo objetivo que sempre manteve: criar um órgão de comunicação social que olhasse para o país fora das desgraças e das notícias fáceis. Olhar o país de uma forma mais intimista, ligar o cidadão com a notícia e com a Localvisão TV.

2- Porque é que sentiram necessidade de criar uma delegação por distrito?

Não temos uma delegação por distrito, mas sim por região. Temos 8 delegações no total. Procuramos inserir as delegações em contexto de proximidade. Era importante irmos ater uma por distrito, ou até mais.

3- Quantas pessoas trabalham atualmente na instituição?

É um projeto em crescendo, neste momento somos quase 60 profissionais a tempo inteiro e 30 em regime parcial ou freelance.

4- Qual o público-alvo a que se destina este projeto?

A todo o público que se interesse por informação de proximidade, com uma visão não distorcida da realidade.

5- Equacionaram criar um canal por cabo. Quando é que começaram as emissões?

As emissões iniciaram no dia 11/12/2012 em todos os operadores.

6- Com que finalidade foi criado este canal?

Dar ainda mais visibilidade e credibilidade ao projeto. Lançando-o para plataformas mais convencionais procurou-se chegar a mais público e de forma mais eficaz. As demais plataformas mantêm-se.

7- Sendo a Localvisão TV uma televisão regional, quais são os principais temas abordados?

Não somos, de todo, uma televisão regional. Somos uma televisão nacional que procura conteúdos nas regiões... e não só. A RTP não é um canal líbio quando dá notícias da Líbia.

8- Porque a escolha desses temas e não outros?

Foi o posicionamento que escolhemos, com o qual nos identificamos e no qual temos espaço de manobra. A maior parte das estações evita-o, pois é oneroso e não rende tão grandes audiências.

9- Existem vários critérios de seleção de notícias. Quais os critérios de seleção de notícias que são importantes para a Localvisão?

Tudo se prende com a linha editorial. Diariamente recebemos imensas informações e temos de selecionar as que, em nosso entender, são mais interessantes em cada região.

10- Porque a escolha destes critérios?

Sempre de acordo com a linha editorial definida desde o início.

11- Quais as expectativas iniciais em relação a este projeto?

As mesmas de hoje.

12- Quais as expectativas para o futuro?

Virmos a constituir-nos como um Órgão de Comunicação Social respeitado, que agrade às pessoas e que ganhe espaço de informação no contexto nacional. Queremos ser líderes em todas as regiões e, por esse motivo, ser um grande canal nacional.

Anexo 2- Entrevista a Dina Vaz- Jornalista e Chefe de Redação da delegação da Localvisão TV de Castelo Branco

1- O que é para a instituição o jornalismo positivo?

Consiste em não abordar temas negativos como acidentes, política, crise, centra-se em temas mais positivos que podem influenciar a vida das populações a nível regional. Pretende mostrar projetos que se desenvolvem e que raramente aparecem nas notícias nos meios generalistas, mostrando o que se faz de melhor na região, neste caso, da Beira Interior.

2- Qual o objetivo do Jornalismo Positivo?

O objetivo é promover a região e dar a conhecer o que o país tem de melhor, pois muitas vezes as regiões e as pequenas localidades não são notícias nos meios nacionais ou quando são é pelos piores motivos. A Localvisão TV faz por mostrar o lado bom que existe nas regiões, o que é desenvolvido, a cultura e também um pouco de inovação. O jornalismo positivo envolve muito o contacto com as pessoas, em feiras, em exposições, em apresentações de livros, mas também na divulgação de novas ideias, novas empresas. A Localvisão TV está junto de vários públicos, sempre de uma forma positiva.

3- Tendo em conta os critérios utilizados pela Localvisão TV, como são escolhidas as notícias a serem transmitidas?

A agenda é feita segundo os eventos que chegam das diversas localidades, consoante estes eventos tentamos mostrar um pouco de tudo desde desporto, cultura, economia através de empresas que estejam a desenvolver novos projetos ou mesmo novas empresas. Tentamos mostrar o que se faz de bom em cada uma das localidades.

4- Como costumam ter conhecimento das notícias?

A maioria das notícias chega por e-mail quer de câmaras municipais, quer de associações que tem conhecimento da Localvisão TV. Por vezes também realizamos

pesquisa em redes sociais ou até mesmo na internet para procurar mais eventos que não nos tenham chegado por e-mail.

5- Quais os temas mais importantes para a Localvisão TV?

A Localvisão TV tem dois grandes temas que são vida e lazer e notícias da região. Existem ainda temas como desporto e mundo académico que com o canal por cabo começaram a ocupar mais espaço que aquele que tinham antigamente.

6- Desses temas quais são os mais abordados?

Notícias da região e vida e lazer. Estes são temas mais abrangentes, uma vez que não há tantos eventos de desporto, ocorrendo normalmente ao fim-de-semana, bem como o mundo académico, onde pode haver alguma investigação, ou novas empresas, ou eventos que temos que noticiar de politécnicos ou de universidades mas é mais raro. Na vida e lazer e notícias de região inclui-se quase tudo, desde feiras, exposições, qualquer acontecimento que decorra no hospital, ou seja, são temas que abrangem mais áreas.

7- Quando escolhem determinados temas não estão a omitir a realidade?

Omitimos tanto como as televisões generalistas que quase só transmitem informação negativa, estando também a omitir a parte positiva. O país não é só desgraças, nem crise, para além disto há vários eventos a serem feitos, muitas empresas a criar novos produtos, há empresas com sucesso, há a criação de emprego em muitas localidades, como por exemplo, existem muitos agricultores que estão a apostar em Idanha-a-Nova e isto raramente é notícia. Os canais generalistas apostam sempre na parte negativa, a Localvisão TV aposta numa parte positiva, ou seja, em não noticiar o que já é do conhecimento geral e as pessoas estão fartas de ouvir, tenta mostrar o lado positivo, o lado em que há esperança para continuar a viver neste país e que ainda há coisas giras para fazer, para ver e para descobrir, essencialmente descobrir o país porque Portugal não é só Lisboa e Porto. A nível da região também os temas mais negativos não são abordados, salvo se for alguma coisa grave e que tenha mesmo de ser noticiada pelo grande impacto que teve na região, neste caso não se olha ao facto de ser um

acontecimento negativo e é noticiado porque faz parte da região. Os assuntos negativos que não tenham tanto impacto na região não são noticiados.

8- Desta forma não existirá uma “deturpação” da realidade?

Não é uma deturpação, porque se nós somos vistos por encarar jornalismo positivo, os outros canais são vistos por encarar jornalismo negativo, por isso em qualquer das situações o jornalismo pode deturpar sempre. Para fazermos jornalismo completamente imparcial, então teríamos que noticiar tanto notícias negativas como positivas e há sempre uma preferência por determinadas notícias, há sempre determinados critérios que nos levam a escolher umas e não outras, seja na Localvisão TV que tem este âmbito mais regional e mais próximo da população, seja num canal generalista. Penso que não deturpamos, simplesmente é nossa posição sempre vincada de transmitir notícias positivas.

9- Ao divulgarem só este tipo de notícias, não estão só a transmitir metade da informação para o público?

O público no nosso canal é um complemento, nós não queremos substituir os grandes órgãos de comunicação social nem é o nosso objetivo, ou seja, para o público saber o resto da informação continua a ter os outros órgãos de comunicação. No nosso canal eles têm acesso a informação que não tem em mais nenhum canal e é isso que nos distingue, se toda a gente já fala em política e em crise para quê mais um canal a falar do mesmo. Os conteúdos da Localvisão TV são diferentes, porque há sempre mais coisas para saber sobre cada região.

Anexo 3- Entrevista a Helena Leitão- Jornalista da delegação da Localvisão TV de Castelo Branco

1- O que é para a instituição o jornalismo positivo?

Está relacionado com a forma como escolhemos as nossas reportagens no sentido de mostrar coisas mais positivas e não tanto aquilo que os outros órgãos mostram no sentido negativo. Não falamos no jornalismo positivo como um tipo de jornalismo, nós denominamos assim por aquilo que tentamos mostrar com ele.

2- Qual o objetivo do Jornalismo Positivo?

O objetivo é tentar mostrar as coisas mais positivas que se passam na zona abrangente que nós reportamos, divulgando outro tipo de projetos que muitas vezes ficam esquecidos e que não são divulgados. Nós tentamos mostrar da melhor maneira o projeto.

3- Tendo em conta os critérios utilizados pela Localvisão TV, como são escolhidas as notícias a ser transmitidas?

A seleção é feita pelo interesse que as notícias têm para nós, os eventos mais interessantes, projetos que mereçam mais destaque.

4- Como costumam ter conhecimento das notícias?

Chegam-nos através de e-mail, outras vezes procuramos na internet.

5- Quais os temas mais importantes para a Localvisão TV?

Tentamos dar ênfase a projetos inovadores que possam contribuir também para a região de Castelo Branco. Não podemos cingir-nos só a um tema, porque qualquer coisa pode ser, depende depois da forma como é abordado e do interesse que tem em determinada altura.

6- Desses temas quais são os mais abordados?

Tentamos abordar eventos inovadores, projetos que interessam também para o desenvolvimento da região e que muitas vezes caem no esquecimento. Abordamos temas como: “mundo acadêmico”, desporto, notícias da região, vida e lazer.

7- Quando escolhem determinados temas não estão a omitir a realidade?

Não de todo. Nós damos a realidade dos temas que escolhemos para abordar, ou seja, escolhemos a abordar o tema “X” e damos a realidade desse tema. Podemos não abordar determinados temas, mas esses também não são esquecidos porque são abordados por outros órgãos de comunicação social. O nosso intuito é também marcar a diferença nesse aspeto, falando de coisas novas. Acredito até que muitas vezes estamos a apresentar novas realidades e mostrar coisas diferentes, mas não estamos a omitir nada. A nível da região os temas mais negativos como a crise e o desemprego são abordados de forma a mostrar empresas novas que estão a criar postos de trabalho, projetos inovadores, tentando mostrar que no meio do desemprego e da crise há sempre coisas positivas.

8- Desta forma não existirá uma “deturpação” da realidade?

Não, nós não deturpamos nada simplesmente tentamos mostrar o outro lado, nós nas nossas reportagens nunca dizemos que o país não está atravessar uma fase boa, por vezes até podemos fazer referência a isso, mas em vez de nos cingirmos aquilo que todos os órgãos de comunicação social dizem, nós tentamos apresentar outros meios, outros projetos... Nós deturpávamos a realidade se disséssemos que o país não está com desemprego e que está a criar muitos postos de trabalho, nós não dizemos nada disso, nós assumimos a realidade, mas tentamos mostrar outro ponto de vista.

9- Ao divulgarem só este tipo de notícias, não estão só a transmitir metade da informação para o público?

Não, nós estamos a acrescentar informação ao público, porque nós sabemos que o público informa-se, o público sabe mais para além daquilo que nós dizemos e

divulgamos. Muitas vezes a informação que nos chega é que há notícias que nós transmitimos ao público que de outra forma não teriam conhecimento, porque há muitos projetos, há muitas iniciativas, e outras coisas a acontecer e as pessoas não sabem, porque não interessa aos outros meios de comunicação, não causa polémica, não é deprimente. O público não fica meio informado, fica mais informado.

Anexo 4- Entrevista a Abel Rente, Comerciante, 50 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Só conheço a RTP1.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Não.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Isso é bom.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Isso é importante para divulgar o que há aqui na região.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 5- Entrevista a Carmen Teixeira, Educadora de Infância, 33 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Não.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, já ouvi falar.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Só vi uma vez por causa de uma reportagem, em que os miúdos foram lá numa visita de estudo com a escola primária. De resto não costumo ver, porque no geral não vejo televisão.

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

É um jornalismo mais neutro, contraria um pouco o que é feito nos outros canais. É bom porque não nos arrasta para aquele negativismo em que nos encontramos.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Sim, com estas características acho que sim.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 6- Entrevista a Elisabete Prata, Administrativa, 44 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Sim, a Beira Baixa TV e a RTP que também uma delegação em Castelo Branco.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, sim conheço.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Costumo ver através do facebook. Porque tem notícias da região, ao menos estamos atualizados em termos de notícias.

4- Quais os programas que procura ver?

Geralmente é só o que aparece na internet, tenho que ser sincera, tudo o que eles publicam no facebook eu vou sempre ver. Porque tem notícias de feiras, de eventos que são realizados não só em Castelo Branco, mas também nas aldeias aqui há volta e eu gosto de ver.

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

É um jornalismo informativo aqui da região. Em termos de temas nunca vi realmente assim nenhum tema muito dramático, é sempre eventos, feiras, corridas, atletismo, inaugurações, congressos.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Sim, sim sem dúvida. Porque às vezes as pessoas pensam que no interior não se passa nada, que não tem nada de atrativo e estes canais tentam promover a região, dignificar-nos um pouco perante as outras regiões do mundo, porque os nossos emigrantes através destas televisões conseguem estar sempre atualizados lá fora e é como se estivessem cá dentro.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

A notícia que é transmitida é feita com rigor e exigência sobre aquele assunto, agora se às vezes debate mais um assunto e deixa outro nunca me apercebi. Eu quando vejo fico totalmente informada sobre aquele assunto.

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Não, de maneira alguma, nunca senti isso. Acho que eles estão a transmitir tudo o que está a ser feito, os eventos, as personalidades que eles entrevistam, até costumam às vezes entrevistar não só as pessoas ligadas às organizações mas também o público em geral para a gente perceber o que o público está a sentir.

Anexo 7- Entrevista a Luís Silva, Eletricista, 29 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Só a da RTP1 de Castelo Branco.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Não.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Eu penso que seja bom para a cidade. Penso que é bom afastar a crise, porque as pessoas estão um bocado afetadas com isso e acho que precisamos de temas como piscinas que abram no verão, etc.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Sim, penso que é importante.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 8- Entrevista a Maria Belo, Professora, 40 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Sim, a Castelo Branco TV.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, até vejo de vez em quando na internet.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Só mesmo quando os assuntos me interessam. Não sou muito fã de televisão em si, não vejo muita, portanto quando os assuntos são interessantes e tem a ver com a nossa região aí sim, procuro-a. Porque acho que é uma televisão que tem a ver connosco.

4- Quais os programas que procura ver?

Procuro ver apenas, como já referi, quando tenho algum interesse particular sobre a nossa região.

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

É positivo. De vez em quando também é bom informar sobre alguns problemas que temos, mas ao fim e ao cabo ser positivo é aquilo que nós andamos a precisar mais, portanto acho que é uma boa opção.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Importantíssimo, porque promove mesmo a região e dá informações sobre a região.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

Fico, fico. Porque vou procurar informações muito específicas e nessa altura fico bastante satisfeita.

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Sim, se é uma televisão positiva logicamente que vai omitir os temas negativos.

Anexo 9- Entrevista a Miquelina Nunes, Auxiliar de educação, 54 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Sim, conheço a Localvisão.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Esporadicamente. Só quando há algumas atividades concretas que eu quero ver, não é local de informação a que recorra frequentemente. Às vezes só mesmo porque não me lembro, mas quando quero ver qualquer coisa específica que acontece como desfiles ou coisas muito pontuais de uma atividade ou outra que eu sei, então vou lá ver.

4- Quais os programas que procura ver?

Só procuro mesmo quando quero uma coisa específica.

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

É importante e faz falta às pessoas.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Sim, sem dúvida.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

Às vezes. Por exemplo, quando eu procuro uma reportagem em concreto às vezes falta-me ali qualquer coisa, não passa bem alguma parte da mensagem e em determinadas entrevistas com pessoas da cidade, às vezes há algumas questões que deviam ser mais diretas e incisivas em determinados aspetos.

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 10- Entrevista a Susana Louro, solicitadora, 27 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Sim, a RTP1.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, já ouvi falar.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Não costumo ver. Porque não sei como aceder.

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Acho que é importante, porque normalmente quando ligamos a televisão estamos habituados a ouvir falar sempre sobre os mesmos assuntos política, desgraças. Então é bom que haja este tipo de televisões que é para divulgar outras coisas.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Acho importante, porque sendo a nossa região uma região do interior, é importante que exista uma televisão que divulgue o que se passa na região. É importante para os de fora ficarem a conhecer um pouco mais o que se passa por aqui.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 11- Entrevista a Conceição Ponte, empregada de balcão, 37 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Conheço, a Regiões.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Ainda não ouvi falar.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Acho ótimo, é maravilhoso. Porque abrimos o televisor á hora das refeições e somos “açambarcados” só com desgraças que acontecem por todo o mundo e não se vê nada de positivo, então agora a crise é a toda á hora.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Importantíssimo, acho que sim. Quanto mais promovida for, mais hipóteses temos de expansão de conhecimento, pessoas que querem vir visitar, por isso acho que é favorável.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 12- Entrevista a Rui Baptista, Assistente Administrativo, 26 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Não.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, sim.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Não costumo ver. Porque não tenho conhecimento onde posso ver.

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Acho que é positivo, para não estarmos sempre a bater na mesma tecla e para não falarmos sempre de coisas negativas do nosso país.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Sim, a todos os níveis. Ao nível do turismo, do próprio conhecimento da nossa parte daquilo que é a nossa região.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?

Anexo 13- Entrevista a Alberto Roque, reformado, 76 anos

1- Conhece alguma televisão regional?

Não.

2- Em Castelo Branco existe uma delegação de uma televisão de âmbito regional. Já alguma vez ouviu falar da Localvisão TV?

Sim, já ouvi falar.

3- Quantas vezes por dia ou por semana costuma ver a Localvisão TV? Porquê?

Não costumo ver, porque não tenho meios nem possibilidades para a instalar.

4- Quais os programas que procura ver?

5- O jornalismo praticado pela Localvisão TV é um jornalismo positivo, onde não se abordam temas como crise e política. O que é que pensa deste tipo de jornalismo?

Acho que é bom.

6- Um dos objetivos da Localvisão TV é promover a região. Acha que é importante a existência de um canal como este?

Acho que sim, para desenvolver a região, dar a conhecer a outras pessoas.

7- Quando vê a Localvisão TV, sente que fica totalmente informado?

8- Em relação aos temas abordados, acha que estão a transmitir tudo o que se passa na realidade? Não estarão a omitir notícias?